

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

VICTÓRIA GRAZIELA CRISPIM

Literatura Afro-brasileira no Programa Nacional do Livro Didático-PNLD
Literário/2018

Juiz de Fora

2024

Victória Graziela Crispim

**Literatura Afro-brasileira no Programa Nacional do Livro Didático-PNLD
Literário/2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^{ta} Dr^a Suzana Lima Vargas do Prado

Juiz de Fora

2024

**Literatura Afro-brasileira no Programa Nacional do Livro Didático-PNLD
Literário/2018**

Tese de conclusão de curso apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção de licenciatura em pedagogia.

Aprovação em 13 de outubro de 2024:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Suzana Lima Vargas do Prado
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Angela Maria Lopes

RESUMO

A Lei n^o 10639 de 9 de janeiro de 2003, atualizada pela Lei n^o 11645/ 2008 inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino nacional. As leis constituem o tema como obrigatório no currículo. Na pesquisa vigente, recorta-se sobre o tema Afro-Brasileira do currículo de literatura. Na pesquisa, aborda sobre a relevância sobre a representatividade negra na literatura na escola. Focaliza em esclarecer a importância de uma educação antirracista e como envolve a escola e a literatura. A pesquisa é de caráter qualitativo, a pesquisa busca compreender a importância da representatividade negra por meio dessa área da literatura no ambiente escolar, em sua relação com a subjetividade e formação dos alunos do Ensino Fundamental nos seus primeiros anos escolares. Em relação ao tipo de pesquisa, inclui dois tipos: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A revisão bibliográfica visa o estudo do tema, com base em artigos e revistas que tratam de assuntos da área de literatura e educação. O segundo tipo de pesquisa é a pesquisa documental sobre o PNLD de 2018. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - Literário (PNLD Literário), substitui ao PNBE que finalizou em 2017, e dá continuidade às propostas do Plano Nacional, fornecendo obras literárias e materiais afins para os acervos pessoais dos alunos e das bibliotecas escolares a cada dois anos (Santos, Gonçalves, 2023, p. 327). Buscou-se analisar, o quantitativo de livros da temática, distribuição por séries, origem das obras e dos autores, origem étnico-racial dos ilustradores e autores, origem das obras literárias, e a bibliodiversidade de temas, editoras e temporalidade. O Programa Nacional do Livro Didático analisado, de 2018, contou com quatrocentas obras literárias aprovadas, com 208 foram destinadas ao segmento de 1^o ao 3^o anos e 192 correspondem ao segmento de 4^o e 5^o anos. Acerca do total de obras do tema, encontrados trinta obras. Observado o predomínio de contos e outros semelhantes, com vinte e três obras. A origem dos livros mostrou a riqueza do mercado nacional, contendo somente três traduções. Há outros três gêneros textuais, como poemas e um livro-imagem. O questionamento que se pauta nos temas das obras, se conclui, com exceção e um tema, um quantitativo equilibrado entre eles, contendo entre cinco e sete por tema. Sobre a origem étnico-racial dos autores e ilustradores, afirma-se presença de representatividade negra, contudo em ascensão, com espaço conquista de espaços gradativo. Percebe uma bibliodiversidade de temas, editoras, autores e ilustradores que compõe essencial para formação de leitores, segundo Vilela (2020, p.22): "relevante para a formação literária e a alfabetização visual dos alunos que terão acesso a acervos compostos por estas obras" (Vilela, 2020, p.22) Os critérios para escolha

de análise dos livros, relacionando aos estudos anteriores da pesquisa, concluíram em: primeiro, autoria negra; constituem de gêneros textuais distintos; conter independente do primeiro critério um livro-imagem. Por concluir, para ampliação do repertório leitor, aborda os recursos de sinopses de oito livros, e o recurso do catálogo Afroteca.

Palavras-chaves: literatura; literatura afro-brasileira; PNLD 2018; representatividade negra na literatura.

RESUMO EM SECUNDA LÍNGUA

La Ley N° 10639, de 9 de enero de 2003, actualizada por la Ley N° 11645/2008, incluye el tema Historia y Cultura Afrobrasileña e Indígena en el currículo oficial de la red nacional de educación. Las leyes constituyen la materia como obligatoria en el plan de estudios. En la investigación actual, la atención se centra en el tema afrobrasileño en la literatura. En la investigación se aborda la relevancia de la representación negra en la literatura escolar. Se centra en clarificar la importancia de la educación antirracista y cómo involucra la escuela y la literatura. La investigación es de carácter cualitativo, la investigación busca comprender la importancia de la representación negra a través de esta área de la literatura en el ámbito escolar, en su relación con la subjetividad y la formación de los estudiantes de Educación Primaria en sus primeros años escolares. En cuanto al tipo de investigación, comprende dos tipos: investigación bibliográfica e investigación documental. La revisión bibliográfica tiene como objetivo estudiar el tema, a partir de artículos y revistas que tratan temas del área de la literatura y la educación. El segundo tipo de investigación es la investigación documental sobre el PNLD de 2018. El Programa Nacional del Libro y Material Didáctico - Literario (PNLD Literario), reemplaza al PNBE que finalizó en 2017, y `` continúa las propuestas del Plan Nacional, brindando obras literarias. y materiales relacionados a las colecciones personales de los estudiantes y a las bibliotecas escolares cada dos años`` (Santos, Gonçalves, 2023, p. 327). Se buscó analizar el número de libros sobre el tema, la distribución por series, el origen de obras y autores, el origen étnico-racial de ilustradores y autores, el origen de obras literarias y la bibliodiversidad de temas, editoriales y temporalidad. El Programa Nacional de Libros de Texto analizado, de 2018, contó con cuatrocientas obras literarias aprobadas, siendo 208 destinadas al segmento de 1° a 3° año y 192 correspondientes al segmento de 4° y 5° año. Respecto al total de trabajos sobre el tema, se encontraron treinta trabajos. Nótese el predominio del cuento y similares, con veintitrés obras. El origen de los libros mostraba la riqueza del mercado nacional, conteniendo sólo tres traducciones. Hay otros tres géneros textuales, como los poemas y un libro ilustrado. El cuestionamiento basado en los temas de las obras concluye, a excepción de un tema, una cantidad equilibrada entre ellos, conteniendo entre cinco y siete por tema. En cuanto al origen étnico-racial de los autores e ilustradores, se constata la presencia de representación negra, aunque en aumento, ganando espacio paulatinamente. Se percibe una

bibliodiversidad de temas, editoriales, autores e ilustradores que es fundamental para la formación de lectores, según Vilela (2020, p.22): ``relevante para la formación literaria y alfabetización visual de los estudiantes que tendrán acceso a las colecciones. compuesto por estos trabajos`` (Vilela, 2020, p.22) Los criterios para elegir el análisis de los libros, relacionados con estudios de investigación previos, concluyeron en: primero, autoría negra; constituyen géneros textuales distintos; independientemente del primer criterio, contener un libro ilustrado. Finalmente, para ampliar el repertorio de lectura, aborda los recursos sinopsis de ocho libros, y el recurso del catálogo Afroteca.

Palabras -clave: literatura afrobrasileña; representación negra en la literatura; PNLD 2018; representación negra en la literatura

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA	13
3 IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA	15
3.1 - Um projeto de continente África com pluralidade e diversidade	17
4 REPRESENTATIVIDADES NEGRAS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL	21
5 MATERIALIDADE E CRITÉRIOS	22
6 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)	25
7 ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	27
7.1 Análise de dados do PNLD DE 2018.....	28
7.2- Conclusão sobre os dados	35
8 RESUMO DAS OBRAS LITERÁRIAS	36
8.1- Sinopses das obras	36
.....	38
8.2 Análise das obras selecionadas	41
9 AMPLIANDO O REPERTÓRIO LITERÁRIO DA TEMÁTICA	45
9.1-Sinopses	45
9.2- Biblioteca Virtual Afroteca	49
9.3- Eventos.....	50
10 MEDIAÇÃO DO PROFESSOR	52
11 CONCLUSÃO	54
REFERENCIAS	58

ANEXO I.....	62
---------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

O ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira se tornou obrigatório no currículo da Educação Básica no Brasil com a instauração da Lei nº 10.639/03 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) com a inclusão do artigo 26-A, qual seja:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, LDB, 1996)

A Lei nº 10.639/03, promulgada em 09 de janeiro de 2003, reconhece a pluralidade na formação da sociedade brasileira e destaca a importância das culturas africanas e indígenas, afirmando suas contribuições sociais, políticas e econômicas, conforme se pode observar na indicação de conteúdo programático, no parágrafo 1º: “história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional”.

A Lei chama a atenção para o valor da história e da cultura africana, trazida para o país pelos escravizados e mantida pelos seus descendentes ao longo dos tempos. Além disso, enfatiza a necessidade de o ensino da temática afro-brasileira, africana e indígena ser contemplada em todo currículo escolar, especialmente nas áreas de Artes, Literatura e História.

Silva (2023), em artigo que discute a educação antirracista, afirma que a Lei nº 10.639/03 é um marco importante na luta do Movimento Negro. A autora destaca diversas estratégias de luta da população negra a favor da erradicação do racismo na sociedade brasileira, na busca por uma educação de qualidade e pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares.

Um evento histórico da luta do Movimento Negro por uma educação igualitária foi o 10º Congresso do Negro Brasileiro, promovido em 1950 pelo TEN (Teatro Experimental do

Negro), cujo relatório final apontou a exigência de obrigatoriedade do ensino de História e Cultura da África, considerando a diversidade e as lutas das pessoas negras no Brasil. O Teatro Experimental do Negro (1944-1968), fundado por Abdias Nascimento, contestava a discriminação racial, formava atrizes e atores negros, além de alfabetizar seus participantes e lutar pelo acesso à escolarização.

Em 1982, o programa de ação do Movimento Negro Unificado (MNU) defendia a desmistificação da democracia racial brasileira; a formação de um amplo leque de alianças na luta contra a exploração do trabalhador; a organização política para enfrentar a violência policial; a luta pela introdução da História da África e do Negro no Brasil nos currículos escolares, bem como a busca pelo apoio internacional contra o racismo no país.

Em agosto de 1986, a Convenção Nacional do Negro pela Constituinte, ocorrida em Brasília, reivindicava o acesso da população negra à educação básica e a inclusão da História do Negro no Brasil e a História da África nos currículos de educação básica.

Outra manifestação importante do Movimento Negro foi a Marcha Zumbi dos Palmares que aconteceu em 1995 e contou com mais de 30 mil participantes e representantes do Movimento. Na ocasião foi entregue ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o documento intitulado Programa de Superação do Racismo e da Desigualdade Racial que propunha a formação permanente de educadores dedicados ao tratamento adequado da diversidade e à luta contra práticas discriminatórias presentes na escola. Essa manifestação foi fundamental para a elaboração por parte dos governos – Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva - de uma política afirmativa em relação à questão racial no Brasil, em diferentes níveis governamentais e sociais.

No mesmo ano da instauração da Lei nº 10.639/03, o Governo Federal criou a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), em março de 2003, ocasião em que foi instituída a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Essas políticas estabeleceram diversas ações para rever práticas preconceituosas e discriminatórias a que foram submetidos os afro-brasileiros e promover alteração positiva na realidade vivenciada pela população negra.

Frente a essa necessidade de políticas de ações afirmativas e buscando cumprir o estabelecido na Constituição Federal, na LDB e nas reivindicações do Movimento Negro ao longo do séc. XX, o Ministério da Educação publicou em 10 de março de 2004 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentada pelo Parecer CNE/CP nº 03/2004.

O documento destacava a necessidade da formulação de projetos empenhados na valorização da História e Cultura dos Afro-brasileiros e Africanos. Para tanto, foi instituído que os sistemas de ensino seriam responsáveis por orientar e supervisionar a elaboração e edição de livros e outros materiais didáticos:

Edição de livros e de materiais didáticos, para diferentes níveis e modalidades de ensino, que atendam ao disposto neste parecer, em cumprimento ao disposto no Art. 26A da LDB, e, para tanto, abordem a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, corrijam distorções e equívocos em obras já publicadas sobre a história, a cultura, a identidade dos afrodescendentes, sob o incentivo e supervisão dos programas de difusão de livros educacionais do MEC – Programa Nacional do Livro Didático e Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE). (BRASIL, 2004, p. 25)

Em 2013, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana também salientou a produção de materiais didáticos:

Promover o desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais didáticos e paradidáticos que valorizem, nacional e regionalmente, a cultura afro-brasileira e a diversidade. (BRASIL, 2013, p. 24)

Além disso, o Plano determinou que fosse atribuição do MEC, Secretarias Estaduais e Secretarias Municipais

Prover as bibliotecas e as salas de leitura de materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática étnico-racial adequados à faixa etária e à região geográfica das crianças. (BRASIL, 2013, p.51)

Em consonância com esses dispositivos legais (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, prescreveu que as escolas de Educação Básica incorporassem aos currículos e às propostas pedagógicas a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena:

é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que

tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos. (BRASIL, 2018, p.368)

Conforme demonstrado, as diversas manifestações políticas do Movimento Negro provocaram mudanças e asseguraram o compromisso com a educação das relações étnico-raciais. Uma das evidências dessa mudança pode ser observada no mercado editorial brasileiro que demonstrou significativo aumento na publicação de livros didáticos e paradidáticos que abordam as temáticas afro-brasileiras e africanas, com autoria negra em obras de literatura e científicas. Esse crescimento do mercado editorial brasileiro é fortemente influenciado pelas demandas do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, instituído pelo governo federal no Decreto nº 9.099, de 18/07/2017, em substituição ao PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar). O Decreto unificou todos os Programas do Livro e as ações de distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), foram consolidadas em um único Programa, denominado Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD

O PNLD 2018 - Literário distribuiu obras literárias e materiais afins para os acervos pessoais dos alunos e das bibliotecas escolares, com o propósito de oportunizar o contato com literaturas pertencentes a diferentes gêneros e estilos dos mais diversos autores que podem ser contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países. Nesta edição do Programa foram distribuídas obras literárias para Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, as quais são selecionadas a partir de critérios orientados pela qualidade estética e indicados no edital do PNLD. Diversas obras pertencentes ao acervo do Programa tem contribuído para despertar nos educandos o interesse pela valorização das suas origens e pela desconstrução dos pensamentos preconceituosos e discriminatórios que desrespeitam o legado da História e Cultura Africana e Afro-brasileira ao longo dos séculos.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivos identificar as obras literárias pertencentes ao acervo do PNLD 2018 – Literário/Anos Iniciais, no que tange à presença da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, bem como identificar a representatividade de autores negros no Programa de fomento à leitura mais relevante do país. Trata-se de uma pesquisa documental pautada na análise do Guia Digital do PNLD 2018 – Literário e de algumas obras literárias que compõem o referido acervo.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

O presente estudo tem caráter qualitativo e se configura como pesquisa documental, considerando o Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2018 – Literário (Ensino Fundamental - Anos Iniciais) e as obras literárias apresentadas no Guia como materiais escritos prioritários da investigação.

A pesquisa documental se torna pertinente à medida que a análise do Guia fornecerá informações acerca do contexto histórico-social no qual o documento foi elaborado, bem como revelará como as obras literárias selecionadas no Guia abordam as temáticas concernentes à História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

De acordo com o dicionário Michaelis (2024) a palavra documento designa

1 Qualquer escrito ou impresso que fornece uma informação ou prova, usado para esclarecimento de algo.2 Qualquer elemento com valor documental (fotos, filmes, papéis, peças, fitas de gravações, construções, objetos de arte etc.) capaz de provar, elucidar, instruir um processo, comprovar a veracidade ou evidência científica de algum fato, acontecimento, teoria, declaração etc.3 Escrito ou impresso que fornece informação ou prova; atestado, comprovante.

Sendo assim, a pesquisa documental pode ser conduzida a partir de diversos materiais escritos (por exemplo, obras técnicas, científicas e literárias, cartas, memorandos, relatórios), dados estatísticos e elementos iconográficos.

Godoy (1995) argumenta que o estudo documental pertence às abordagens qualitativas e esclarece que tal abordagem de pesquisa não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, pois

permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo portanto atenção especial (GODOY, 1995, p.21).

A pesquisa documental requer a atenção do investigador em torno de três aspectos: *a escolha dos materiais, o acesso a eles e a sua análise* (GODOY, 1995, p.23). A escolha dos documentos ocorre em função de alguns propósitos, questões e hipóteses da pesquisa. Após a seleção e o acesso aos documentos, o investigador se preocupará com a codificação e a análise

dos dados em busca de características, estruturas e modelos que convém desvendar, conforme esclarece a autora:

O esforço do pesquisador é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira. (GODOY, 1995, p.23)

Tendo em vista que o presente estudo se caracteriza como pesquisa documental, na primeira etapa do trabalho ficou estabelecido que o Guia Digital do PNLD 2018 – Literário (Ensino Fundamental - Anos Iniciais) seria o documento prioritário da investigação.

A segunda etapa foi destinada à análise de 400 resenhas que compõem o Guia. Para tanto, foram definidas seis palavras-chave visando a identificação de obras literárias relacionadas à História e Cultura Africana e Afro-brasileira. As palavras-chave escolhidas foram: África; africano(a); negro(a); racial; preconceito; discriminação. Esse levantamento resultou na localização de 24 resenhas que continham essas palavras-chave.

Na terceira etapa foi feita a leitura integral das 24 resenhas, buscando reconhecer as temáticas das obras literárias, as autorias e a representatividade negra.

A quarta etapa exigiu numerosas leituras e releitura das resenhas para proceder a organização dos dados em tabelas e gráficos, buscando obter um panorama do acervo destinado às temáticas de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

Na última etapa do estudo, buscou-se o exame de algumas obras literárias acessadas no acervo pessoal da pesquisadora com o propósito de analisar a qualidade literária.

Concomitante a pesquisa documental foi realizada a revisão bibliográfica em revistas e sites a respeito da Literatura Infantil Afro-brasileira e dispositivos legais relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

3 IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA

Acerca da importância da representatividade negra na literatura como referência, é abordado a relevância da representatividade negra na literatura infantojuvenil, com base em os autores Sabino; Lourenço; Silva (2019) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM e os autores Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) da UNICENTRO do texto apresentado na Revista Nova Paideia, 2022, Vol.4 (3), p.777-788 na “ VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação”.

Abordado pelos autores Sabino; Lourenço; Silva (2019) no artigo na Revista eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação para pequenas infâncias, a temática do racismo e representatividade da criança negra na literatura infantil. Sabino; Lourenço; Silva (2019) afirma a literatura como uma forma de expressão, que entre “as suas características estão a de tornar a realidade social compreensível de acordo com determinada concepção de mundo”(Sabino; Lourenço; Silva, 2019, p.173). Pela literatura, segundo os autores, acontece a articulação entre a subjetividade do autor, “que deseja se comunicar, com a lógica da estrutura gramatical, na qual a fantasia ou a ficção, estão condicionadas à dinâmica estruturada pela linguagem”(Sabino; Lourenço; Silva, 2019, p.173). Segundo Sabino; Lourenço; Silva, a experiência literária tem a capacidade de provocar no indivíduo os efeitos do estado de alteridade, com possibilidade de “expandir os horizontes daquele que lê, mesmo em situações em que o contexto vivido é completamente diferente do lido” (Sabino; Lourenço; Silva, 2019, p.173). Defendem que o leitor também, é provocado a determinadas ações: compartilhar as experiências de leitura, debater pontos de vistas e concepções sobre o texto.

Acerca da literatura infantil, Sabino; Lourenço; Silva (2019) esclarecem que essa literatura deve ser de “mensagem de arte, beleza e emoção” (Sabino; Lourenço; Silva, 2019), e por meio desta literatura é possível identificar os dramas e conflitos sociais de um determinado momento histórico. Conclui que por essa razão, é fundamental importância a não redução da literatura infantil apenas ao processo de instrumentalização pedagógica, a reconhecendo como um legado histórico, político e social fundamental, que também fará parte do imaginário dos futuros adultos.

Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) com eixo temático “Práticas Interdisciplinares e Diversidade na Educação Básica” na revista Nova Paideia, 2022, Vol.6 (3), n. 1, aborda o pertencimento negro na literatura, em outras palavras, a inserção do negro na literatura brasileira e a importância de representações negras positivas para construção identitária da criança negra. O artigo é resultado artigo a partir dos diálogos e experiências no grupo de estudos Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Ameríndios (NEAA – UNICENTRO).

Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) aponta que na literatura afro-brasileira, a figura negra como tema da literatura esteve associada após a abolição da escravidão no século XIX, a imagem que enaltece a uma história de sofrimento e dor, afirmando a supremacia social, e não a apresentando a cultura afrodescendente para história do nosso país. Isso é afirmado também na live “Literatura e as questões raciais na escola” realizada em 24 de janeiro de 2023, pelo evento de “Semana Pedagógica A taba na escola”, com a Juliana Piauí que é formada em Pedagogia (Instituto Singularidades), Literatura para Crianças e Jovens (Instituto Vera Cruz) e Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP), com mediação de Érica de Fárias. A pedagoga Juliana Piauí defende que por muito tempo, na literatura os negros eram colocados como “objetos” nas obras literárias, tendo suas figuras secundárias e estigmatizadas.

Na live “Literatura e as questões raciais na escola”, Juliana Piauí defende e argumenta que há uma grande diferença entre a representação do negro como sujeito e objeto na literatura. Por muito tempo, tiveram suas imagens secundárias e estigmatizadas. Segundo ela, esse fato se deu relacionado a estratificação social, e fator social e de poder, como a afirma ter poder na sociedade é ter voz, por isso, dada a importância de autoria e representatividade negra atual e do passado como Maria Carolina de Jesus. Argumentando sobre a importância da representatividade negra na literatura na escola, além do fator de voz, Juliana Piauí argumenta três fatores. A escola tem o dever de se posicionar contra o racismo estrutural que está na organização da sociedade brasileira que está posto dentro e fora dela, sendo a omissão também um posicionamento. A escola pública, segundo a pedagoga, é um espaço de convivência democrática, sendo em alguns lugares o único acesso à literatura. E a reivindicação por equidade racial diretamente relacionado à democracia pressupõe o debate da presença de representatividade negra às crianças pela literatura, rompendo com a ausência e ideário de suas imagens “coisificadas” e da criança branca como referência.

Retomando a Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022), as crianças eram postas à margem da margem da sociedade brasileira, não tinha visibilidade e pensada a servidão. Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) , afirma que a interação social desencadeia a formação da identidade e o

pertencimento a um grupo social fortalece esse processo'', a identidade o sentimento de pertencimento, o que torna um grupo distinto dos outros, ocorre através de suas relações sociais e referências, políticas, culturais e históricas, desdobrando-se em práticas sociais pelo imaginário social (linguística, religiosas, culinárias, vestimentas etc.)'' (Almeida; Dias; Silva; Oliveira, 2022, p.783).

Os autores apontam que aplicação da lei nº 10.639/2003 leva e necessidade de que o cotidiano escolar desenvolva ação dupla de antirracista e afirmativa. A antirracista, ''em vista da forma com a qual as interações contra as crianças negras tendem a ser negativas e constrangedoras'' (Almeida; Dias; Silva; Oliveira, 2022, p.782). E ação afirmativa que oferece às crianças os elementos positivos sobre suas características físicas, culturais, religiosas e ancestrais.

Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) afirmam que as crianças negras menosprezam sua identidade quando são colocadas em espaços que expõem negativamente a diferença cultural, por exemplo quando no ambiente escolar há ausência de representatividade negra em posição positiva, somente associada a trágica história da escravidão. Nos lembram que existe o padrão de beleza eurocêntrico que foi incentivado por um contexto histórico, cultural e político. Defendem a possibilidade de pôr essa mesma perspectiva, o restabelecimento e ressignificado, ''recriando representações positivas sobre a cultura e história do povo africano'' (Almeida; Dias; Silva; Oliveira, 2022, p.783). Assim como a existência do racismo e que negligenciar essa realidade é concordar com ela, segundo Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022, p. 783). Por esse motivo de resistência ao racismo, deve-se buscar por meio da literatura infantil:

[...]buscamos na literatura infantil de temáticas africanas subsídios que a criança negra possa desenvolver os primórdios da consciência racial e se valorize, bem como reeducar a visão de crianças negras e brancas, assim como os educadores, para reconhecer a beleza da cultura e do corpo negro real, colocaram os negros na posição de escravizados e quase sempre, a única imagem apresentada nas escolas para se reconhecerem são nessas condições. (Almeida; Dias; Silva; Oliveira, 2022, p.783)

3.1 - Um projeto de continente África com pluralidade e diversidade

Na live '' Literatura e as questões raciais na escola'', a afirmação Juliana Piauí da escola se posicionar contra o racismo, se relaciona com a afirmação e defesa por Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022). Têm- se como referência neste tópico, a Revista ZumZum A Revista Antirracista do Vera, de diferentes edições.

Ratier (2023) aponta a importância de falar sobre o racismo nas escolas, com citação a escritora americana Robin Diangelo, “Quanto menos uma comunidade falar sobre racismo, mais profundos serão os padrões da branquitude.”. Ratier (2023) elaborou um projeto denominado “Relações Raciais na Escola: um exercício de reflexão da comunidade do Vera”, ou também segundo a Revista ZumZum também é “um plano de ação 2023 do projeto de educação antirracista”, feita para o 3º ano como projeto de educação antirracista.

Deste projeto de Ratier (2023), destaca os principais diagnósticos e propostas que abrange as diversas dimensões. A dimensão de currículo e proposta político-pedagógica, Ratier (2023) argumenta que “a comunidade apontou a necessidade de avançar no conhecimento de leis e documentos oficiais sobre educação e relações raciais”, apresentando que há vinte anos, a lei nº 10.639, instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. A segunda dimensão de situações reais, a de relato sobre situações pontuais de discriminação racial em sala de aula que dão lugar a um importante debate. O projeto, para Ratier (2023) não evita as situações de discriminação racial; mas as põem como oportunidades “para que se problematize e se reflita com as famílias sobre esses episódios já presentes nas relações entre as crianças pequenas (mas não só), evitando a perspectiva moralizante, aprofundando o letramento racial de todos os envolvidos e tendo disponibilidade e abertura para as relações inter-raciais”. As outras dimensões são gestão democrática; atuação dos profissionais da educação; e o acesso, permanência e sucesso na escola. A outra dimensão, e mais notável a temática deste projeto, a dimensão recursos didático-pedagógicos, Ratier (2023) conclui que, apesar dos avanços, ainda é preciso trabalhar por mais diversidade racial e de gênero nos materiais.

Silva, S. (2023, 1º ed.), na Revista ZumZum edição número um, mostra a importância e a urgência da educação antirracista. Segundo a autora, com menção a dados do UNICEF, das cerca de milhões de crianças e adolescentes no Brasil, grande parcela desses milhões de meninas e meninos são negros e indígenas, somando são maioria das crianças e adolescentes brasileiros. E dentre as milhares crianças de sete a quatorze anos que estão fora da escola, mais de 60% são crianças negras.

Silva (2023, 1º ed.) essa realidade se deve à desigualdade econômica e a pobreza, e o que ambos têm relação histórica no Brasil. e que, defende diminuição dessa desigualdade. Silva, S (2023, 1º ed.) apresenta que segundo o Núcleo de Pesquisa do Instituto de Ciências pela Infância (NCPI) – composto, entre outras instituições, pela Universidade Harvard, realizou em 2021 uma pesquisa que mostrou “o efeito do racismo estrutural no corpo e no cérebro das crianças

brasileiras negras é imprescindível encarar de frente o racismo estrutural presente em nosso país` Silva (2023,1º ed.). Sobre esse estudo, a autora traz que a pesquisa apontou que o racismo impacta no desenvolvimento infantil de modo marcante:

alterando a autopercepção, a autoconfiança, a saúde física e mental, as oportunidades para adquirir habilidades e conhecimentos, as relações parentais, o acesso a direitos (como moradia, saneamento básico, alimentação e saúde) e na socialização de saberes (aprendizado)
(Silva, 2023,1 ed.).

Silva (2023, 1 ed.) aponta que os educadores vivem em uma sociedade, como a brasileira, marcada pelo racismo e desigualdade social, por isso, é importante reconhecer e assumir que o racismo se perpetua também por meio da educação entre os educadores e educadoras, de forma voluntárias ou involuntária dessa permanência. Por essa razão, a importância, na formação de professores e demais profissionais da educação, a formação de atuar na construção de uma educação antirracista. Essa formação inclui:

a partir da análise de dados sociais e econômicos que evidenciam a desigualdade entre brancos e negros no Brasil e à luz do estudo das políticas de ações afirmativas, os alunos e alunas construirão, ao longo do curso, repertório teórico e conceitual para compreenderem as relações entre os conceitos de branquitude, privilégio branco, colorismo e passibilidade e para identificar como as estruturas sociais se expressam com base na racialidade. Esperamos evidenciar que é papel da escola desenvolver concepções educativas e estratégias pedagógicas que permitam a interação entre sujeitos com identidade culturais diversas, favorecendo o enfrentamento de conflitos e a superação de estruturas socioculturais geradoras de discriminação étnico-racial e exclusão.

(Silva., 2023, 1º ed. disponível em:

<https://site.veracruz.edu.br/zumzum/capitulos/a-importancia-e-a-urgencia-de-uma-educacao-antirracista/>)

Silva (2023, 1 ed.) argumenta a importância do posicionamento afirmativo a luta e resistência: “o racismo prejudica toda a sociedade e silenciar não fará o problema desaparecer”. E como Juliana Piauí na live, anteriormente mencionada, o silêncio também é um posicionamento. Silva traz com menção a autores, que o racismo na escola, as consequências de estabelecer hierarquias sociais, e sentimento de inferiorização de grupos de crianças negras e indígenas. As consequências para toda sociedade, segundo a pesquisadora e doutora em história social, são a perpetuação do racismo, da violência e a permanência das desigualdades.

Carmem (2023) apresenta a qual África considerar: “Pelos traços de uma África Plural”. Segundo a autora, a literatura é uma área de inúmeras possibilidades a trabalhar educação antirracista. Carmem (2023) defende que a compreensão deve ser interdisciplinar da diversidade que é a África, e traz o exemplo de duas professoras que trabalharam essa proposta temática com a literatura associada a geometria, geografia e arte. O projeto contou com o livro “Histórias da Preta”, livro de Heloisa Pires Lima, levou os estudantes a navegarem pela vida da etnia Ndebele. A obra infantojuvenil retrata a África como um continente que acolhe diferentes povos e culturas, abrindo caminho para discutir temas como etnia, racismo e a população negra no Brasil.

4 REPRESENTATIVIDADES NEGRAS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL.

Neste tópico, aborda representatividades negras na literatura infanto-juvenil. Referem as personalidades negras, que são nomes relevantes na literatura afro-brasileira na atualidade e presentes no PNLD de 2018, na temática abordada na pesquisa.

Júlio Emilio Braz é natural de Minas Gerais, nasceu em 1959. Escritor de roteiros de histórias em quadrinhos publicados no Brasil e outros países. Ganhador do prêmio Jabuti pela sua primeira obra publicada: Saguairu. No seu histórico, tem mais de cem títulos publicados. Uma de seus livros se encontra no PNLD 2018, o livro: Cinco Fábulas da África.

Lázaro Ramos trabalhou com carreira artística de autor, e posteriormente se tornou escritor. O autor e ator origina de Salvador, Bahia. Duas obras de sua autoria, estão no PNLD de 2018, os livros: Cadernos de rimas de João e a obra Cadernos sem rimas de Maria.

Fábio Simões é escritor, artista e pesquisador da cultura africana. O autor nasceu no Rio de Janeiro. O artista trabalha como músico e artesão. No PNLD de 2018, encontra-se sua obra Olelê-uma antiga cantiga da África.

Ondjaki, nome artístico de Ndalu de Almeida, é poeta e escritor africano. Nasceu em 1977, em Luanda. Em sua trajetória atuou na carreira artística no teatro e pintura, e cursou sociologia. Deste a década de 2000, atua como escritor de obras literárias, como o livro Oxalá cresçam pitangas- histórias de Luanda, de 2006. No PNLD 2018, encontra-se sua obra literária Ombela-a origem das chuvas.

Carmen Lúcia Campos nasceu em São Paulo. Atua como autora e editora, com estudos em Letras. Suas obras literárias abordam sobre as relações humanas, como A bisa fala cada coisa, o livro Moleque, e o livro As cores de Corina. No PNLD de 2018 está sua produção literária Meu avô africano.

Bell Hook nasceu em 1952 em Hopkinsville, estado de Kentucky nos Estados Unidos. Formou-se no curso de literatura inglesa pela Universidade de Stanford, e doutora pela Universidade da Califórnia. Autora e pesquisadora dos temas sobre raça, gênero, classes e relações sociais. A pesquisadora conta com mais de trinta obras de sua autoria dos diversos gêneros, incluído para literatura infantil. No Brasil, exemplifica pela coleção de obras Bell Hook que trata de diversos temas sociais como: bell Hook tudo sobre o amor novas perspectivas, bell Hook pertencimento uma cultura do lugar, bell Hook ensinando pensamento crítico sabedoria prática, bell Hook e eu não sou mulher?. No PNLD de 2018, há a sua obra literária Meu crespo é de rainha.

5 MATERIALIDADE E CRITÉRIOS

Nesse tópico, busca aprofundar os critérios de análise para obras do Programa nacional do livro didático a serem analisados em um dos próximos tópicos.

5.1- A importância da materialidade

Silva (2023, 2º ed.) afirma que a materialidade inclui tudo que compõe as práticas escolares. dessa maneira, as atitudes com as crianças e jovens nas escolas e instituições de educação infantil envolve “o olhar, ao toque, às palavras, à disposição do ambiente e aos modos de ocupá-lo, ao acolhimento, aos modos de ser e fazer”. Para a autora Silva, S. (2023, 2 ed.), essas ações a quem e como fazemos são tão importantes quanto a escolha dos conteúdos curriculares. Aponta a responsabilidade e comprometimento que os educadores devem ter diante da urgência que é adotar uma educação antirracista.

5.2-Critérios do Ministério da Educação e Comunicação (MEC)

Considerando o livro “Livros infantis: acervos, espaços e mediações”, caderno sete do Ministério da Educação de 2016, acerca do acervo do PNBE, aborda os critérios de análise de qualidade das obras. O MEC para composição dos acervos do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), estabelece os critérios de qualidade textual, qualidade temática, qualidade gráfica.

O MEC ao selecionar suas obras literárias que endereçam as escolas, considera três aspectos como centrais: qualidade textual, qualidade gráfica e a qualidade temática. É com base nesses critérios que se seleciona os livros presentes do Programa Nacional das Biblioteca na Escola (PNBE).

Qualidade textual. As questões norteadoras sobre a qualidade de texto pautam no repertório linguístico, em possibilidade de modo de leitura na coerência e na consistência da narrativa, na fruição estética, na relação adequada entre texto verbal e visual, na forma do texto. Esse aspecto é definido como:

A qualidade textual de uma obra se revela, basicamente, nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação da narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico

(Brasil, 2016, p.32)

Qualidade temática. As perguntas norteadoras compõem sobre o tema se: motiva a leitura sem fins didatizantes, imediatistas e moralistas; “ os textos possuem preconceitos, estereótipos ou descriminalização de qualquer natureza? ” (Brasil, 2016, p.39), considera diferentes contextos socioculturais e históricos constituintes da sociedade brasileira.

A qualidade temática se manifesta na diversidade e no tratamento dado ao tema, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem.

(Brasil, 2016, p.34)

Qualidade gráfica. Iniciando pelo que se trata a qualidade gráfica, o MEC define:

A qualidade gráfica se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro. Chamamos de projeto gráfico a qualidade estética das ilustrações; a articulação entre as linguagens verbais e visuais;

(Brasil, 2016, p.36)

Moraes (2008), conhecido como autor e ilustrador Odilon Moraes, trata “ o que é o projeto gráfico de um livro? ” (Moraes, 2008, p.49). O projeto no sentido gráfico de um livro, segundo o autor, diz respeito a seu “corpo (matéria) e uma alma (jeito de ser)” (Moraes, 2008, p.49). Projeto gráfico envolve toda proposta de “seus espaços, compostos de textos e imagens, e um constrói um percurso a ser percorrido, que conduzem a narrativa ” (Moraes, 2008, p.49-50). Envolve seu direcionamento de leitura, o ritmo de olhar e ler das páginas, a relação de texto verbal e ilustração. Mas, também a “ forma, tamanho, cor e tato ” (Moraes, 2008, p.49), tudo que refere a materialidade do livro. O seu conteúdo, segundo Moraes (2008), “ a alma ” (Moraes, 2008, p.49) é revelado internamente, está entre o percorrer das páginas, na medida que direciona o olhar de leitura de “ texto escrito e imagem ” (Moraes, 2008, p.49).

O projeto gráfico inclui elementos que despercebem “a maioria dos leitores ” (Moraes, 2008, p.50): “ escolha do papel, formato, dimensão, letra, tipo de impressão, encadernação, quantidade de texto em cada página ” (Moraes, 2008, p.50). A condução de um livro se dá pelo percurso que ocorre pelo aspecto visual e leitura, em “estabelecer entre o que é contado por meio da sequência de páginas e como é contado ” (Moraes, 2008, p.54).

Biazetto (2008) aborda sobre as ilustrações, descreve-as como importantes na experiência de leitura. As ilustrações compostas de elementos visuais, como cor e linhas,

transmitem na experiência do leitor, “ os sentimentos ... despertados pelo texto” (Biazetto, 2008, p.75). Em uma imagem constituída de elementos de cores, superfícies, linhas e/ou traços, ou seja, elementos visuais, contribuem para “ que desperte a atenção, comunique, e emocione o leitor” (Biazetto, 2008, p.75).

O MEC (Brasil, 2016, p.38) convida aos professores perceber os critérios em obras presentes no PNBE, como mostra a citação abaixo. Realizando a proposta, com o PNBE mais recente mencionado pelo órgão federativo da educação, o PNBE 2014, é feita uma análise sobre algumas obras com recorte no foco deste trabalho: na literatura afro-brasileira, e sobre o Ensino Fundamental.

6 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

Santos; Gonçalves (2023) que em consonância com a Lei nº 10639/03, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que as escolas e os sistema de ensino incorporem nos currículos e nas propostas pedagógicas, “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana, como a Educação das relações étnico-raciais e o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira” (Santos; Gonçalves, 2023, p. 327).

Sobre o plano de implementação da política, Santos; Gonçalves (2023) afirma:

Acerca do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira propõe, como um dos objetivos específicos, “promover o desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais didáticos e paradidáticos que valorizem, nacional e regionalmente, a cultura afro-brasileira e a diversidade” (BRASIL, 2013, p. 28).
(Santos; Gonçalves, 2023, p. 327)

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - Literário (PNLD Literário), criado pelo governo federal, é uma substituição ao PNBE que finalizou em 2017, e “dá continuidade às propostas do Plano Nacional, fornecendo obras literárias e materiais afins para os acervos pessoais dos alunos e das bibliotecas escolares a cada dois anos” (Santos, Gonçalves, 2023, p. 327).

O programa, segundo Santos; Gonçalves (2023, p.327) “se apresenta como um grande instrumento de incentivo à leitura e à formação de leitores infanto-juvenis, e se volta para as instituições públicas de ensino da educação básica”. O PNLD possibilita que as escolas e sistema participem do programa, na escolha das obras:

Criado a partir do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, com o objetivo de unificar as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, antes realizadas de forma individualizada (PNLD e PNBE), o PNLD Literário trouxe como novidade a possibilidade de as escolas participarem da escolha dos títulos literários de acordo com a realidade de cada instituição, o que não era possível nos programas anteriores. Essa mudança permitiu que as equipes pedagógicas de cada unidade escolar pudessem selecionar as obras literárias conforme suas intenções educativas, direcionando o trabalho de leitura para os mais diversos propósitos pedagógicos ligados aos diferentes contextos sociais.
(Santos; Gonçalves, 2023, p. 327)

Vilela (2020, p. 10) aponta outras finalidades do Programa Nacional do Livro Didático além da formação dos acervos, “ampliando as oportunidades de uso da literatura de qualidade durante o ano letivo; e deveria contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, em conformidade com a Base Nacional Curricular Comum – BNCC” (Vilela, 2020, p. 10). Vilela (2020, p. 11) exemplifica que o documento BNCC, há “o campo específico para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades referentes à formação literária – Campo artístico-literário” (Vilela, 2020, p. 11).

Sobre o processo de seleção das obras literárias, Vilela (2020) esclarece que etapas ocorrem.

O processo de seleção de obras para a composição dos acervos envolve várias etapas: primeiro, o MEC elabora e publica o edital, o qual determina as regras e os critérios de avaliação das obras; segundo, as editoras inscrevem os livros (até quatro por editora) de acordo com os quesitos do Edital; terceiro, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) fará a triagem das obras, verificando os aspectos físicos e editoriais deles, também de acordo com os critérios técnicos e documentais do Edital; em seguida, o coordenador do grupo fará um parecer consolidado sobre a obra; caso a obra seja aprovada, ele é encaminhado ao colegiado de avaliação, responsável pela montagem do acervo e envio ao MEC; depois, o MEC publica o resultado no Diário Oficial da União (DOU) e encaminha para o FNDE, responsável pela gestão do programa e conseqüentemente pelo contato e negociação com as editoras; por fim, o livro é impresso na tiragem determinada pelo Edital e enviado aos Correios para serem distribuídos às escolas e bibliotecas públicas.

(Vilela, 2020, p. 11)

7 ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

O objeto da pesquisa, O PNLD Literário, apresenta quatro edições desde a sua criação entre os anos de 2018 a 2022, com intervalos de dois anos para cada edição. Para esta pesquisa, recorta a edição de 2018, que aprovaram obras para o Ensino Fundamental, sob específico de pesquisa nos anos iniciais. A partir da análise das resenhas completas disponíveis no guia da edição, procurou listar “o quantitativo de obras que podem compor os acervos pessoais dos alunos e das bibliotecas das instituições públicas educacionais, a partir do critério de análise “obras que tangenciam ou abordam a temática negra” (Santos; Gonçalves, 2023, p. 328).

Com apoio de dados fornecidos pela análise de Vilela (2020), analisa o quantitativo de obras para os anos iniciais do ensino Fundamental, os seus segmentos, e quantas obras tangenciam a temática da pesquisa- literatura afro-brasileira.

Na totalidade das obras no guia digital, há 400 obras aprovadas, destinando 208 foram destinadas ao segmento de 1º ao 3º anos (52%) e 192 correspondem ao segmento de 4º e 5º anos (48%). Vilela (2020) apresenta os temas do edital, sendo que uma obra pode conter mais de um tema, no edital descrito até três temas ao máximo para obra.

Os temas das obras literárias representam outro eixo apontado no Edital, a saber: (i) O mundo natural e social; (ii) Família, amigos e escola; (iii) Diversão e aventura; (iv) A descoberta de si; (v) Encontros com a diferença; (vi) Autoconhecimento, sentimentos e emoções, e (vii) Outros temas. A distribuição do acervo se mostrou mais igualitária entre as três primeiras categorias...

(Vilela, 2020, p. 22)

Em relação aos temas, nas 400 obras, foram abordados diversos temas, tendo uma bibliodiversidade, que como afirma Vilela (2020, p. 22): “relevante para a formação literária e a alfabetização visual dos alunos que terão acesso a acervos compostos por estas obras”. Como mostra o quadro elaborado.

Quadro 4- Temas das obras

Tema	Quantitativo em obras
O mundo natural e social	177
Diversão e aventura	175
Família, amigos e escola	175
A descoberta de si	88
Autoconhecimento, sentimentos e emoções	87

Encontros com a diferença	72
Outros temas	44

Fonte: Elaborado pelo autor.

Obras que abrangem a temática negra. Sobre a importância do tema, afirma Santos; Gonçalves, os espaços educacionais se caracterizam propícios para formação humana que conheçam o histórico de opressão e colonização com efeitos presentes na atualidade como a invisibilidade. As autoras esclarecem que é indispensável descolonização.

Os reflexos dessa opressão ainda se veem presentes, embora mais contestados e discutidos, em vários setores da sociedade. Os espaços educacionais são terrenos propícios para essas discussões por darem conta da formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. É fundamental que as novas gerações conheçam o passado cruel da colonização e reajam às atrocidades cometidas contra os povos negros e seus descendentes, combatendo principalmente os efeitos do colonialismo na forma da colonialidade do ser e do saber, conceitos discutidos por Maldonado-Torres (2020), ainda muito fortes na contemporaneidade. Santos; Gonçalves (2023) que analisou a temática nos documentos de edições 2018 e 2020, aponta que na edição de 2018, havia trinta obras e entre elas nove de autores negros.

[...]

Embora muitos esforços tenham sido empreendidos para que esse quadro fosse mudado, ainda vemos muita resistência no desejo de que as instituições de educação básica se transformem em espaços de excelência para a discussão de temas que resgatem a memória africana como parte inalienável da consciência brasileira. Nesse sentido, é importante pensar na descolonização do sistema educacional brasileiro. Em outras palavras, é preciso mudar radicalmente os modelos ainda bastante eurocentrados que estruturam o currículo das nossas escolas. Para tanto, a inclusão de autores negros e afro-brasileiros na literatura distribuída por programas de fomento à leitura é de suma importância para que as novas gerações estejam atentas a esses processos de negação e invisibilização dos povos que foram colonizados e subjugados à colonialidade do ser, do saber dentre outros tipos de violência. (Santos; Gonçalves, 2023, p. 330-331)

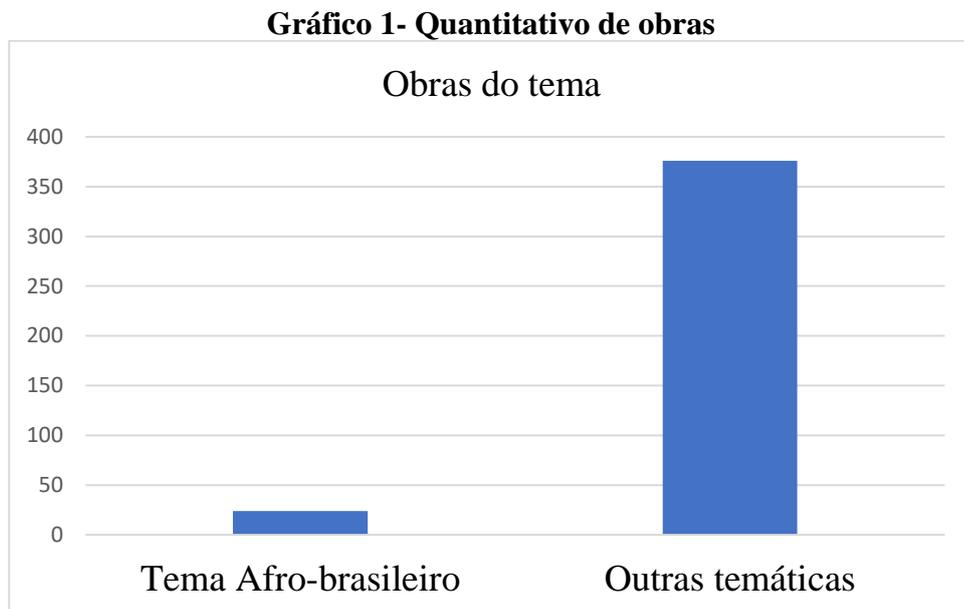
7.1 Análise de dados do PNLD DE 2018

As autoras Santos; Gonçalves apontam trinta obras do tema na edição do PNLD de 2018.

Nesta edição, dentre as 400 obras selecionadas para o Ensino Fundamental ... 30 tangenciavam ou abordavam a temática negra e apenas 9 são de autores negros. Dentre eles, vemos alguns autores renomados cuja produção já é bem reconhecida nas discussões sobre

temas ligados à cultura negra pelo seu engajamento na luta contra o racismo, a exemplo de Hell Hooks, Lázaro Ramos e Júlio Emílio Braz, além de outros autores também conhecidos no campo literário. (Santos; Gonçalves, 2023, p. 327)

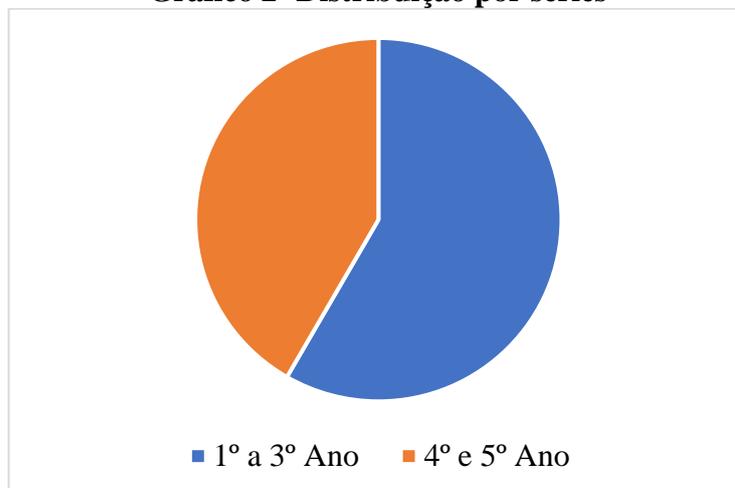
Das quatrocentas obras, se foi encontrado, vinte e quatro obras com a temática, presentes na lista do Anexo um.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Entre as 24 obras, 14 foram destinadas ao segmento de 1º a 3º anos (58%) e 10 correspondem ao segmento de 4º e 5º anos (42%). Este dado aponta que demonstra equilíbrio entre os dois grupos. Uma hipótese de critério de separação, seja o número de páginas, observado que predominantemente, somente os livros ao segmento de 4º e 5º anos contém quarenta ou mais páginas.

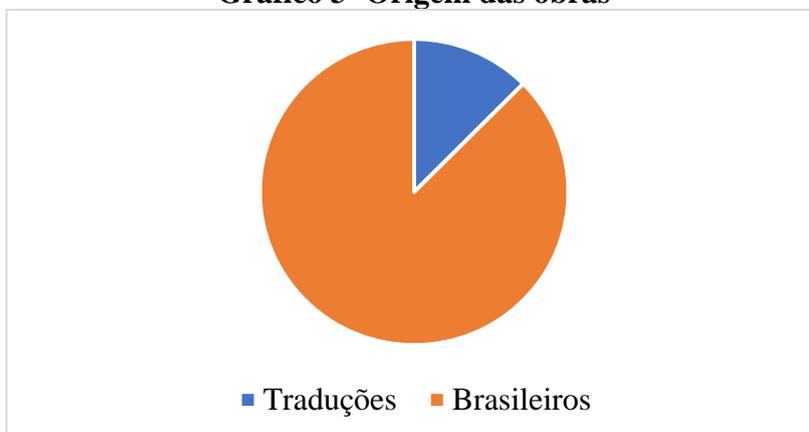
Gráfico 2- Distribuição por séries



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O segundo aspecto, busca pesquisar a origem das obras. Constatou-se que das vinte e quatro obras, há três traduções (12%) e vinte e sete obras nacionais (88%). Conforme mostra o gráfico três:

Gráfico 3- Origem das obras



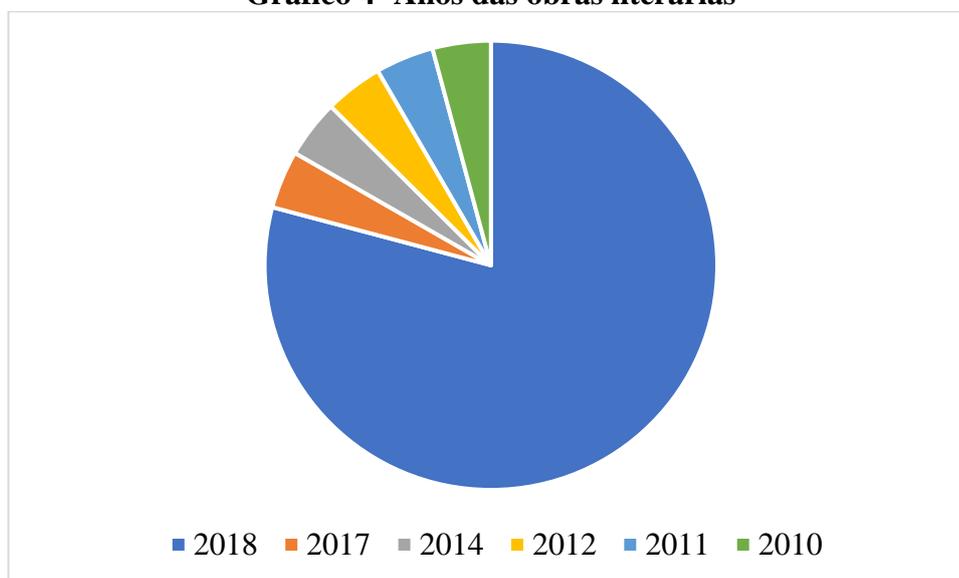
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Acerca do terceiro questionamento, aos anos das obras. Nota-se a predominância de obras do ano 2018. Uma hipótese, as editoras e autores procuraram atender as orientações do edital do PNLD, que esclareceu sobre a necessidade de obras que abordassem diferentes temáticas, incluindo indígenas e afro-brasileira, como no trecho apresentado.

Dessa forma devem ser contemplados diversos contextos sociais, culturais e históricos, o que inclui, por exemplo, as vivências de populações indígenas, africanas e afro-brasileiras. Nesse sentido, deve ser destacada a presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias etc.
(Brasil, 2018, p. 31)

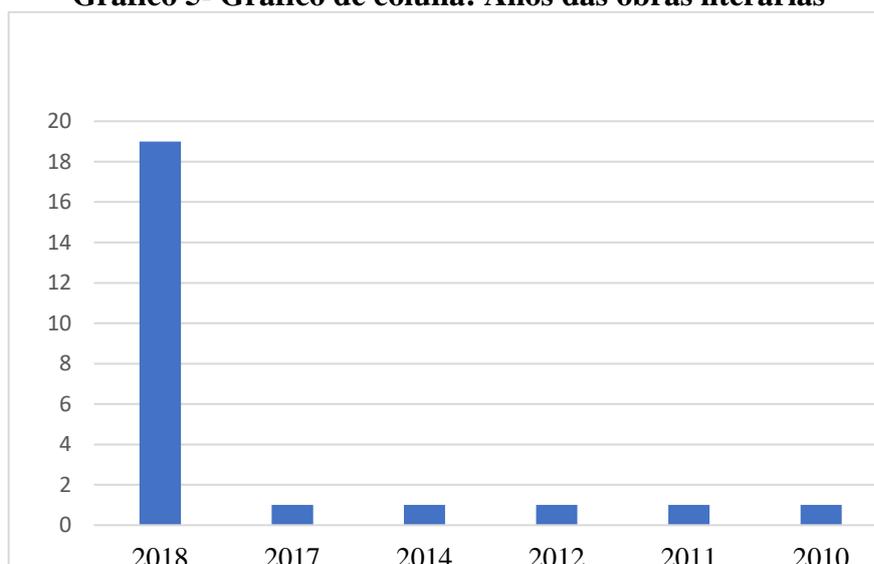
Os dados, apontaram respectivamente 2018 (79%), 2017 (4%), 2014 (4%), 2012 (4%), 2011 (4%), e 2010 (4%). Como se mostra no gráfico abaixo.

Gráfico 4- Anos das obras literárias



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

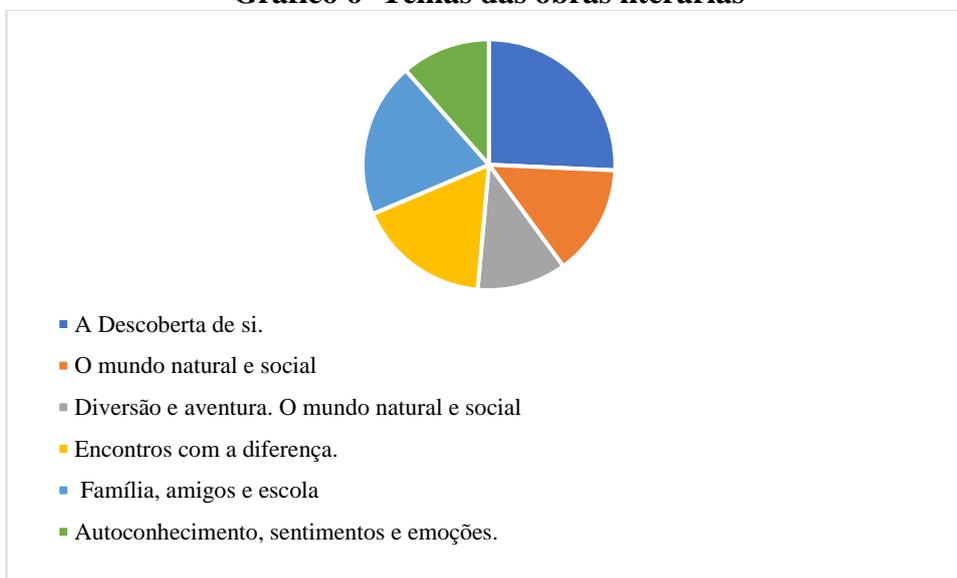
Gráfico 5- Gráfico de coluna: Anos das obras literárias



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O quarto questionamento, se pauta nos temas das obras. Os temas definidos pelo guia são: (1) A Descoberta de Si, (2) Autoconhecimento, sentimentos e emoções, (3) Encontros com a diferença, (4) Família, amigos e escola, (5) Diversão e aventura, (6) O mundo natural e social. Destacado os temas principais, onze obras das trinta contêm dois temas centrais. No quantitativo das trinta obras, os temas mais abordados foram, na ordem: a Descoberta de Si (9 obras), Família, amigos e escola (7 obras), Encontros com a diferença (6 obras), O mundo natural e social (5 obras) e Diversão e aventura (4 obras), e Autoconhecimento, sentimentos e emoções (4 obras). Acerca da porcentagem está apresentando no gráfico a seguir:

Gráfico 6- Temas das obras literárias

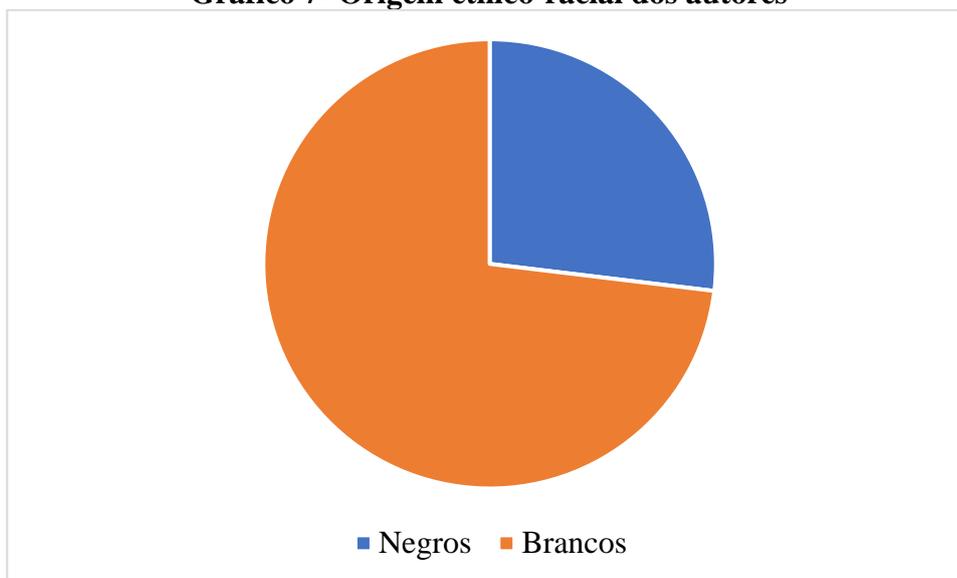


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A quinta investigação é o étnico-racial dos autores e ilustradores. Primeiro, há diversidade de autores nas vinte e quatro obras, tendo vinte e seis autores diferentes pois, há três livros têm mais de um autor. E vinte e quatro ilustradores. Dos trinta e quatro autores, se comprovou a afirmação de Santos; Gonçalves (2023), somente oito autores e ilustradores são negros.

Recortando sobre a autoria, dos vinte e seis autores, somente sete são negros representando 27%, e autores brancos (73%). São nomes reconhecidos como Júlio Emílio Braz, Lázaro Ramos, Bell Hooks, Ondjaki, Fábio Simões, Carmen Lúcia Campos, e Sônia Rosa. Desses seis nomes, há dois estrangeiros (aproximadamente 29%), Bell Hooks e Ondjaki.

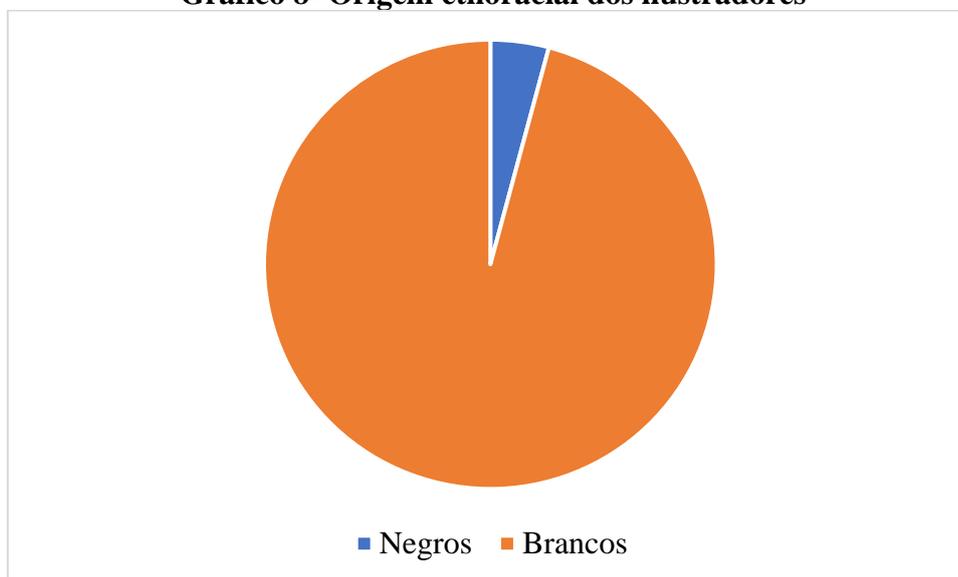
Gráfico 7- Origem étnico-racial dos autores



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre os artistas ilustradores, dos vinte e quatro, somente um negro (4%), Marília Pirillo, brasileira, e artistas ilustradores brancos (96%).

Gráfico 8- Origem etnoracial dos ilustradores

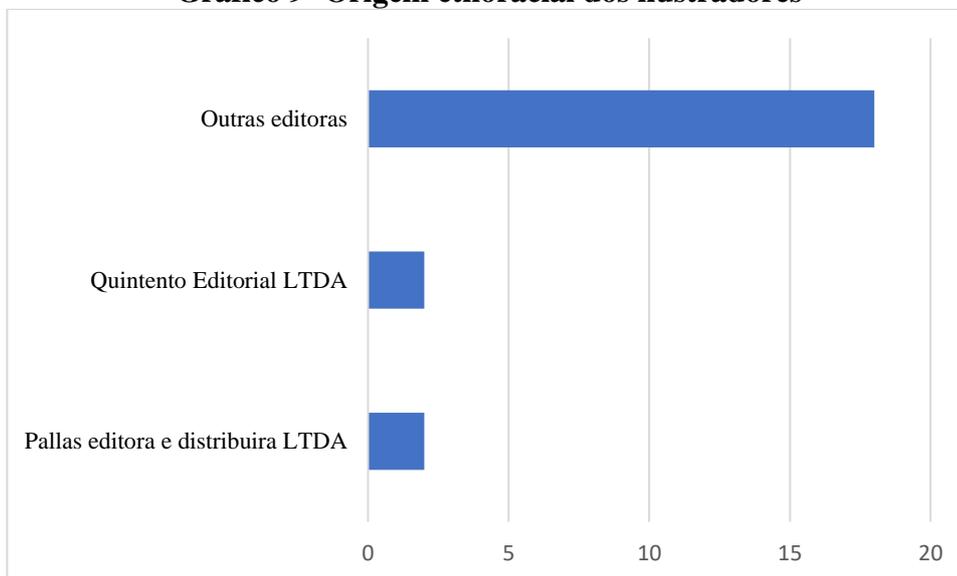


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O sexto aspecto, a diversidade de editoras. No total, somente as editoras Pallas Editora e Distribuidora LTDA (duas obras) e Quinteto editorial (duas obras) aparecem com mais de uma obra, e as demais são dezoito diferentes editoras. Observa-se uma diversidade de editoras.

No edital do documento, não se encontrou um número determinado por editora, em razão disto, a possibilidade de o MEC priorizar e buscar uma bibliodiversidade editorial.

Gráfico 9- Origem etnoracial dos ilustradores



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

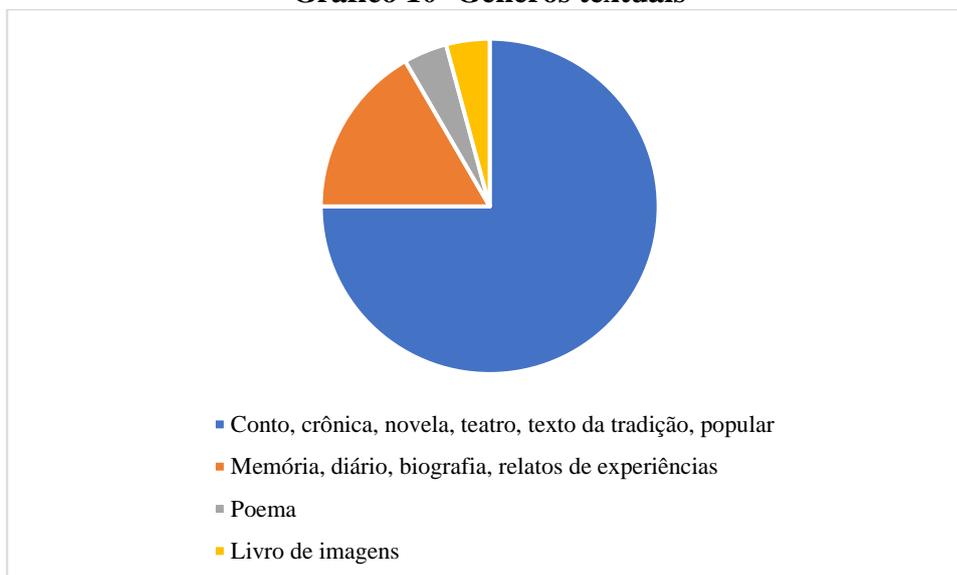
O sétimo aspecto, referente aos gêneros textuais. Encontram os gêneros: contos, relatos de memória, livro de imagens e poemas. Em sua maior parcela, se coloca contos (23 obras), e os outros gêneros textuais relatos de memórias (3 obras), poemas (3 obras) e somente um livro de imagens.

Quadro 5- Gêneros textuais dos livros

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	18
Memória, diário, biografia, relatos de experiências	4
Poema	1
Livro de imagens	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Gráfico 10- Gêneros textuais



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

7.2- Conclusão sobre os dados

Com base nos dados analisado, conclui algumas afirmações. Primeiro, os documentos nacionais como o PNLD, se constituem um mecanismo de orientação para editoras, escritores e ilustradores. Como exemplificado, pelo gráfico de anos das obras. Tendo papel fundamental em divulgar e apontar temáticas a diversidade. E em contraponto, a produção de livros da temática para atender uma demanda do MEC, deve acompanhar a consciência da importância de determinados temas.

Nota-se o predomínio de contos, e totalidade de quatro gêneros textuais. E destes somente um livro-imagem, um gênero textual potente e que amplia a percepção leitora visual.

Percebe uma bibliodiversidade de temas, editoras, autores e ilustradores. Esse fato se compõe essencial para formação de leitores, segundo Vilela (2020, p.22): “relevante para a formação literária e a alfabetização visual dos alunos que terão acesso a acervos compostos por estas obras” (Vilela, 2020, p.22).

Sobre a origem étnico-racial dos autores e ilustradores, mostram a presença de representatividade negra, contudo em ascensão, com espaço conquista de espaços gradativo.

8 RESUMO DAS OBRAS LITERÁRIAS

Neste assunto, com base nas resenhas completas do PNLD considerado, se realiza um breve resumo das obras, com exceção a ser analisadas pelos critérios escolhidos. Os livros *Meu crespo é de rainha*, *Cadernos sem rimas de Maria*, atendem aos dois primeiros critérios (1) autoria de pessoas negras, (2) gêneros textuais distintos entre si. O terceiro critério: (3) se nos dois primeiros, não houver livro de imagem, para ampliar o repertório de gêneros textuais, contém uma análise de um livro de imagem. o terceiro critério, é a obra literária *Gente de cor cor de gente*. Resultante, as três obras serão de gêneros textuais distintos.

8.1- Sinopses das obras

Imagem 11- Capas dos livros das sinopses um a dez



Fonte: Brasil, 2018

Livro um. *A cor de Coraline*, destina a discutir a cor de pele da personagem e seu amigo que pede um lápis de cor emprestado. O livro aborda por meio da questão lápis de cor de pele, a diversidade humana e um dos seus principais aspectos: as cores de pele. “Em um mundo colorido- ainda que sua caixa de lápis, não seja de 18, 24 ou 32 cores- haveria cor certa? Uma cor errada?” (Brasil, 2018, p. 32).

Livro dois. *Alafía e a pantera que tinha olhos de Rubi*. A história é uma lenda de origem congoleza sobre a origem do fogo. Alafía, habitante de uma floresta africana, e traz para sua

comunidade, denominada Iná, o fogo. A narrativa congoleza reforça o aspecto oral de contar lenda, uma das principais manifestações culturais, e forma de transmissão de conhecimento e instrução popular.

Livro três: Aminata a tagarela. Com autoria de Marie Therese Kowalczyk, trata do mundo social e físico e das relações sociais, na perspectiva da cultura africana. Organizado em seis capítulos narrativos, e com outras partes dedicados a explicar ao leitor o processo de confecção, “glossário, informações sobre autora e ilustradora e referências bibliográficas” (Brasil 2018, p.119). “A narrativa questiona a organização dos papéis entre homens e mulheres vigentes em seu povo” (Brasil 2018, p.119). Apresenta “a perspectiva de uma cena cotidiana da comunidade e os diferentes pontos de vistas: os anciões, os mais novos, as crianças” (Brasil 2018, p.119).

Livro quatro: Blimundo – o maior boi do mundo. O livro traz referência à cultura africana, em especial tradição popular de Cabo Verde. As ilustrações dialogam com o texto verbal, apresentando na obra a polissemia das palavras temáticas, o tema da obra refere aos conceitos de liberdade, tirania e ganância. As cores da obra e as referências as cantigas africanas.

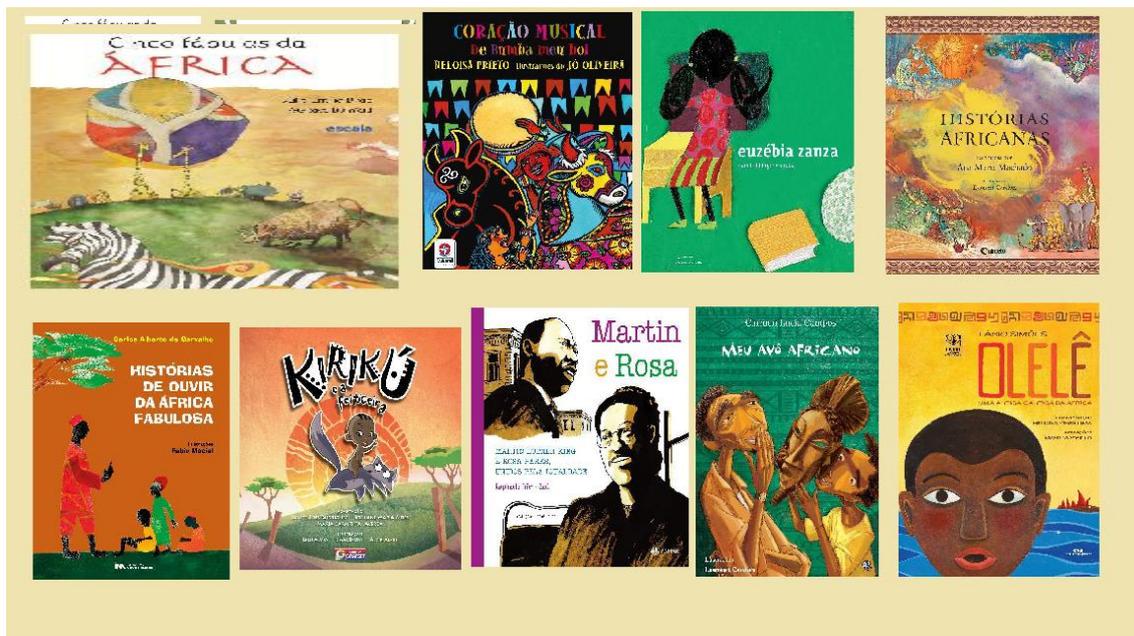
Livro cinco. Bolota – uma jabuticaba muito esperta é um conto infantil. Por meio dos personagens Bolota e D. Zezé, apresenta a temática da pele negra. As ilustrações são em paginação dupla, fundo colorido e com reproduções de bordados e aplicação de tecidos.

Livro seis. Cabelo de jeito diferente conta a história de uma menina e sua autoaceitação do seu cabelo cacheado. O conflito da narrativa refere ao bullying na escola. Com as ilustrações e o texto verbal em interação, trata dos sentimentos de inferiorização da personagem e superação do conflito.

Livro sete. Caderno de rimas do João é um livro de poemas. A obra abrange vinte e oito poemas, ressignificando palavras atribuindo a polissemia com base em sentimentos e afetos de João.

Livro oito. Catarina e o lagarto apresenta a narrativa de uma menina que vive com sua avó. Conta a temática da diversidade cultural, preconceito e imigração. Catarina encontra um lagarto, e a partir do fato, conhece e convive com uma família de imigrantes congolezes. O conflito pauta no preconceito da mãe em relação a família. A história no final, traz a temática da ancestralidade de origem africana, portuguesa, comum no Brasil.

Imagem 12- Capas dos livros das sinopses nove a dezoito



Fonte: Brasil, 2018

Livro nove. Cinco fábulas da África conta cinco episódios com os personagens avós e netos. Os acontecimentos desencadeiam em cinco histórias da tradição popular africana. São contos, lendas, fábulas e causos. Conforme a tradição popular, a anciã avó, pelas histórias dialoga com a sabedoria de vida. A obra tem elementos visuais das culturas dos povos antigos como pinturas, símbolos, animais e máscaras. Além de demarcação pela fonte diferente para cada episódio.

Livro dez. Coração de Bumba meu boi, aborda as aventuras de três amigos envolvidos com as tradições do Brasil rural e mestiço- africano, indígena, europeu, caboclo. Narra as descobertas inerentes ao processo de amadurecimento, as decisões e aceitação das consequências dos atos praticados. A obra apresenta lendas do folclore brasileiro sobre Bumba meu Boi, que tem contribuição das culturas africanas. Envolve a cultura brasileira, folclore e culturas regionais. O texto verbal é simples, diversificado com figuras de linguagem.

Livro onze. Euzébia Zanza não possui resenha no guia digital.

Livro doze. Histórias africanas, composta por quatro contos africanos. Caracterizam histórias “da tradição oral que revelam as riquezas do continente africano: animais, natureza, povo e tradições” (Brasil, 2018, p.339). A qualidade das ilustrações possibilita ao leitor a polissemia de interpretações.

Livro treze. Histórias de ouvir da África fabulosa, compõe por texto verbal e visual que se interagem. Abrange seis contos africanos sobre a relação entre humanos e o mundo natural. Suas ilustrações remetem a arte africana.

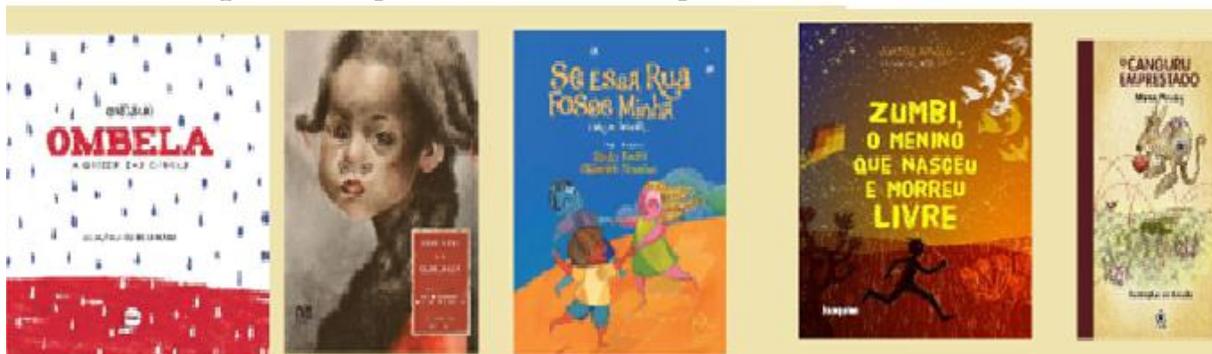
Livro quatorze. Kiriku e a feiticeira é uma adaptação de uma lenda africana. Narra acerca de um menino que liberta seu povo de uma feiticeira Karaba, e os desafios enfrentados para alcançar esse objetivo. A linguagem da obra é simples, e acessível, correspondendo a linguagem da oralidade presente na tradição popular de contar histórias. As ilustrações são de cores vivas e ampliam o texto verbal.

Livro quinze. Martin e Rosa é uma bibliografia de duas personalidades na luta dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos: Martin Luther King e Rosa Parks. O texto apresenta os dois percursos de vida: “ de um lado, o percurso de vida de Rosa Parks ” (Brasil, 2018, p.422) e de outro Martin Luther King. Ambos marcados pela mobilização civil que revolucionou o fim da segregação racial. Rosa marcou o estopim ao não se sujeitar a dar lugar aos brancos no ônibus, e Martin pela liderança na mobilização no Alabama. “ Como narrativa bibliográfica, o texto é literário, mas possui alguns apelos didático ... uma produção discursiva que visa a apresentação direta de informações ligadas a história ” (Brasil, 2018, p.422).

Livro dezesseis. Meu avô africano é narrado em primeira pessoa, e aborda as origens africanas da identidade brasileira. Por meio do personagem Victor Iori, o leitor descobre com personagem suas origens e a construção da identidade afro-brasileira. A obra trata da formação do povo brasileiro, formado por indígenas africanos ou europeus e asiáticos.

Livro dezessete. Olelê -antiga cantiga da África, escrita por Fábio Simões “apresenta um passeio pela cultura popular africana” (Brasil, 2018, p. 623). A narrativa se desenvolve em torno dos personagens que estão à beira do rio Cassai , por conta das cheias, suas águas alagam o espaço geográfico com conseqüentemente complicam a vida dos moradores” (Brasil, 2018, p. 623). A obra narra sobre travessia pelo rio, e a história da canção o Olelê, condição para que conseguissem atravessar. “A obra narra história da cantiga Olelê e a travessia do rio Cassai na República Democrática do Congo ” (Brasil, 2018, p. 623). A obra se caracteriza pela qualidade textual que amplia o vocabulário. A linguagem usa palavras pouco utilizadas no cotidiano e metafóricas.

Imagem 13- Capas dos livros das sinopses dezoito a vinte e uma



Fonte: Brasil, 2018

Livro dezoito. A obra *O canguru emprestado* trata de uma novela de tema reino animal. A narrativa contém elementos da cultura oral.

Livro dezenove. *Ombela: a origem das chuvas* refere ao mito da deusa Ombela. O conto angolano diz que as lágrimas da deusa originaram a chuva. O autor Ondjaki, originário da Angola, e no texto verbal da obra traz palavras do português angolano. A narrativa constrói com metáforas, têm-se múltiplas interpretações. Segundo o conto, Ombela alimenta o mar e a terra com lágrimas de tristeza, e lágrimas de alegria alimenta rios e lagos (Brasil, 2018, p.625).

Livro vinte. *Rapunzel e o Quinbungo*, é uma adaptação do conto clássico Rapunzel. Adaptado por Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, ilustrado por Walter Lara. O conto adapta o clássico para o cenário brasileiro e com elementos das culturas africanas, e apresenta personagens negros. O repertório linguístico caracteriza diversificado e ampliado do cotidiano. As ilustrações enriquecem e mostram elementos essenciais não ditos verbalmente.

Livro vinte e um. *Se essa rua fosse minha- livro de brincar*. O livro, escrito por Ana Giannini e ilustrado por André Flauzino. No trecho, o guia esclarece:

Trata-se de um espetáculo-jogo completamente interativo, uma peça teatral, cujo objetivo é promover brincadeiras entre os que leem ou assistem ao espetáculo. As brincadeiras são recuperadas do folclore infantil brasileiro a fim de resgatar o lúdico, estimulando que a criança brinque e cante com jogos diversos colhidos da cultura popular brasileira. As personagens Teresinha de Jesus (representa o povo português), Pai Francisco (representa os povos africanos e seus descendentes afro-brasileiros) e Alecrim (representa o povo indígena), três crianças de etnias diferentes, de classes sociais e culturais também distintas que, juntas, brincam como se o mundo fosse igual e para todos. Enquanto vão crescendo, interagem e descobrem brincadeiras aprendidas de seus pais que também aprenderam de seus antepassados.

(Brasil, 2018, p. 735)

Livro vinte e dois. *Só de brincadeira* constitui de poemas ilustrados, da temática brincadeiras brasileiras. Se enquadra pela diversidade de personagens, e pelo fator, das

brincadeiras brasileiras ter influências das brincadeiras de culturas africanas. As ilustrações se marcam por traços leves, cores não convencionais nos livros do tema infantil, e revelam mais elementos dialogando com o tema do poema.

Livro vinte e três. Zumbi: o menino que nasceu e morreu livre`` narra sobre Zumbi dos Palmares. Trata do tema escravidão na perspectiva literária, e possibilita ao leitor inferir com as ideias de `` preconceitos étnico-raciais, injustiças sociais, liberdade e identidade`` (Brasil, 2018, p. 813).

8.2 Análise das obras selecionadas

Considerando o primeiro, autoria negra, e segundo critério, gênero textual distinto dos outros, as obras literárias Cadernos sem rimas da Maria e Meu crespo é de rainha.

Cadernos sem rimas escrito por Lázaro Ramos, e de ilustração Mauricio Negro. Cadernos sem rima da Maria caracteriza-se do gênero textual relato de experiência e de memória. A narrativa conta sobre Maria, uma menina criativa que inventa palavras os novos sentidos as existentes. A temática das obras trata do protagonismo infantil e autoria na escrita. O texto verbal é em primeira pessoa, e de caráter poético.

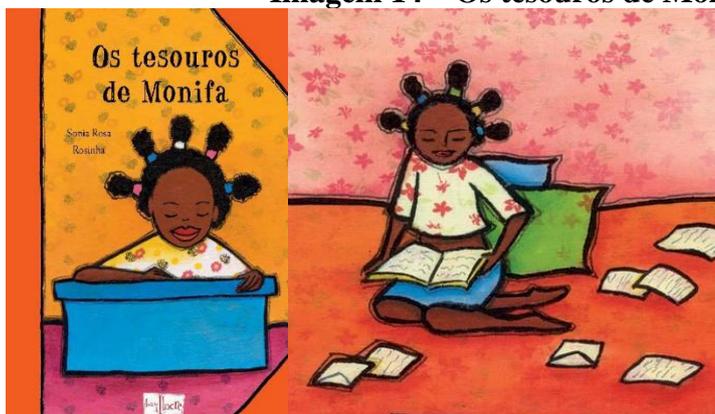
O livro `` Os tesouros de Monifa`` de autoria Rosinha e ilustradora Sonia Rosa. Os tesouros de Monifa trabalha a valorização da ancestralidade, e da cultura.

O livro com estética com cores vibrantes e chamativas associadas ao universo feminino das meninas, como rosa, roxos, vermelhos; e com cores associadas ao continente africano - laranja amarelo, aborda a caixa que a bisavó de Abigail deixou a família- uma caixa de tesouros acumulados durante os anos de sua vida, cartas de suas experiências de vida que contam sua trajetória de vida como escravizada no Brasil desde sua chegada a sua herança cultural. Ao final, as palavras que marcaram a menina, também aponta a perspectiva de uma outra visão sobre os escravizados, a resistência. A história contada em primeira pessoa do discurso pela menina, a protagonista relata como essa herança é muito valiosa, guardada e cuidada por gerações, e sua felicidade por ser a filha mais velha- condição para que herde a caixa. Na guarda inicial, vemos um mapa que recorta entre a África e o Brasil. As ilustrações mostram os afetos e hábitos familiares, nelas um detalhe importante as mulheres mais velhas como a mãe e a avó estão com fundos e roupas de cores vivas mais escuras como verde, e durante o decorrer da história é possível perceber a passagem do tempo dos anos nos personagens principalmente na menina, as cores que envolvem a protagonista se modificam marcando como sua passagem de

criança se tornando mais fortes e escuras mostrando processo de desenvolvimento e crescimento. Na história, mostra a valorização cultural que foi possível pela herança escrita em cartas de Monifa, a de transmitir a sua herança cultural vindo da África, passadas entre as gerações pela oralidade.

O livro “ Os tesouros de Monifa” tem páginas simples, e distribuição textual por um parágrafo por página de fundo branca com texto verbal.

Imagem 14 – Os tesouros de Monifa



Fonte: Companhia das letrinhas (2018)

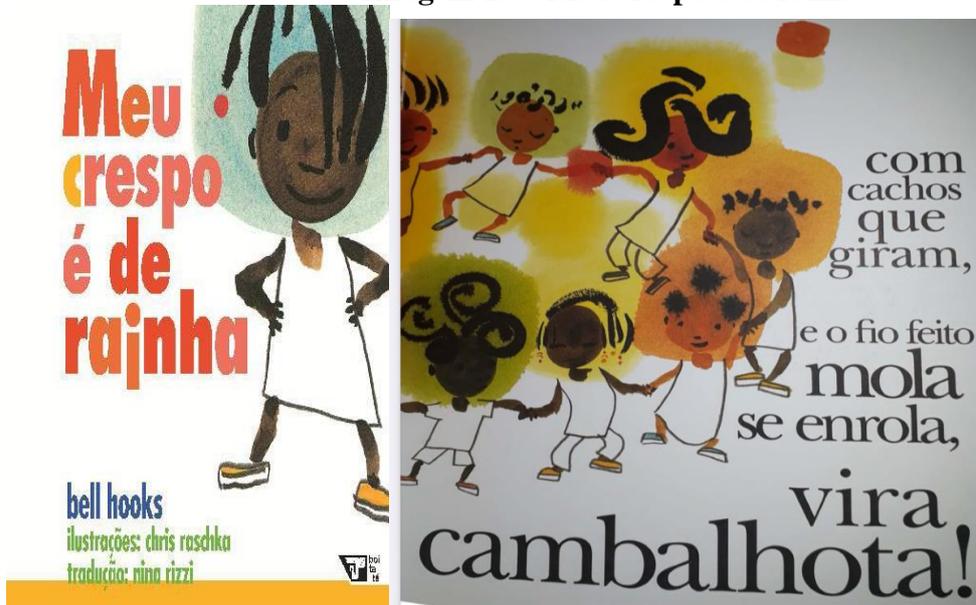
Um segundo livro que atende é Meu crespo é de rainha, de Bell Hooks e ilustrado por Chris Raschka. O gênero textual é poema.

O texto verbal é poético, com rimas e musicalidade. O vocabulário é simples e diversificado, sem repetições. No texto há fontes grandes pretas e destacadas para palavras principais. A distribuição por página se caracteriza adequada, e interage com movimento entre as ilustrações. A temática da obra é a valorização das características estéticas do cabelo crespo. O tema se aborda de modo leve e não didatizante.

As ilustrações interagem com a linguagem verbal. São coloridas, em técnica de aquarela e fundo branco. O texto visual representa crianças negras brincando, interagindo entre si, e simultaneamente dialogando com a temática da obra. A linguagem visual, se utiliza de movimentações na página. As ilustrações ampliam o texto verbal, que juntos se movimentam para se relacionar com a musicalidade proposta no projeto.

O projeto gráfico pode ser descrito como bem elaborado. Tem cores marrom, vermelho amarelo e azul que se constituem presentes em toda narrativa. A tipografia tem partes coloridas para informações relevantes da capa e contracapa.

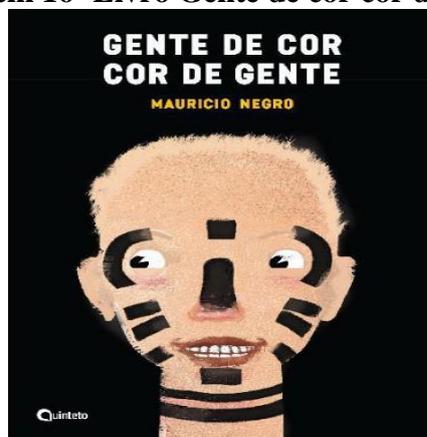
Imagem 15 – Meu crespo é de ranha



Fonte: Hooks (2015)

Atendendo ao critério três: nos dois critérios anteriores, não houve livro de imagem, por esse motivo, apresentar um livro de imagem. No acervo selecionado, das trinta obras, há um livro de imagem, Gente de cor cor de Gente.

Imagem 16- Livro Gente de cor cor de gente



Fonte: Maurício Negro (2018)

O livro “Gente de cor cor de gente”, é uma obra de autoria e ilustração de Mauricio Negro. O livro retrata por meio de expressões faciais, a importância da tolerância e do respeito à diversidade. O livro-imagem, ou gênero livro de imagem, não possui texto verbal, é composto por ilustrações.

Nas ilustrações, composta em página dupla, aparecem dois personagens, um negro e outro de outra tonalidade de pele lado a lado. As ilustrações se compõem por dois personagens de tonalidades de pele diferentes posicionados lado a lado um ao outro, e em frente ao leitor, e em cada ilustração, com mesmo posicionamento, vivem iguais emoções e sentimentos humanos. Os personagens vivem momentos humanos de fome, frio e calor, sentimentos de raiva e medo, alegria e diversão, entre outros sentimentos.

Retrata que ambos compartilham experiências humanas, como felicidade, tristeza, desejos e sentimentos. É por meio dessa linguagem comparativa que Mauricio Negro retrata a igualdade humana, aborda o preconceito, tolerância e respeito a diversidade.

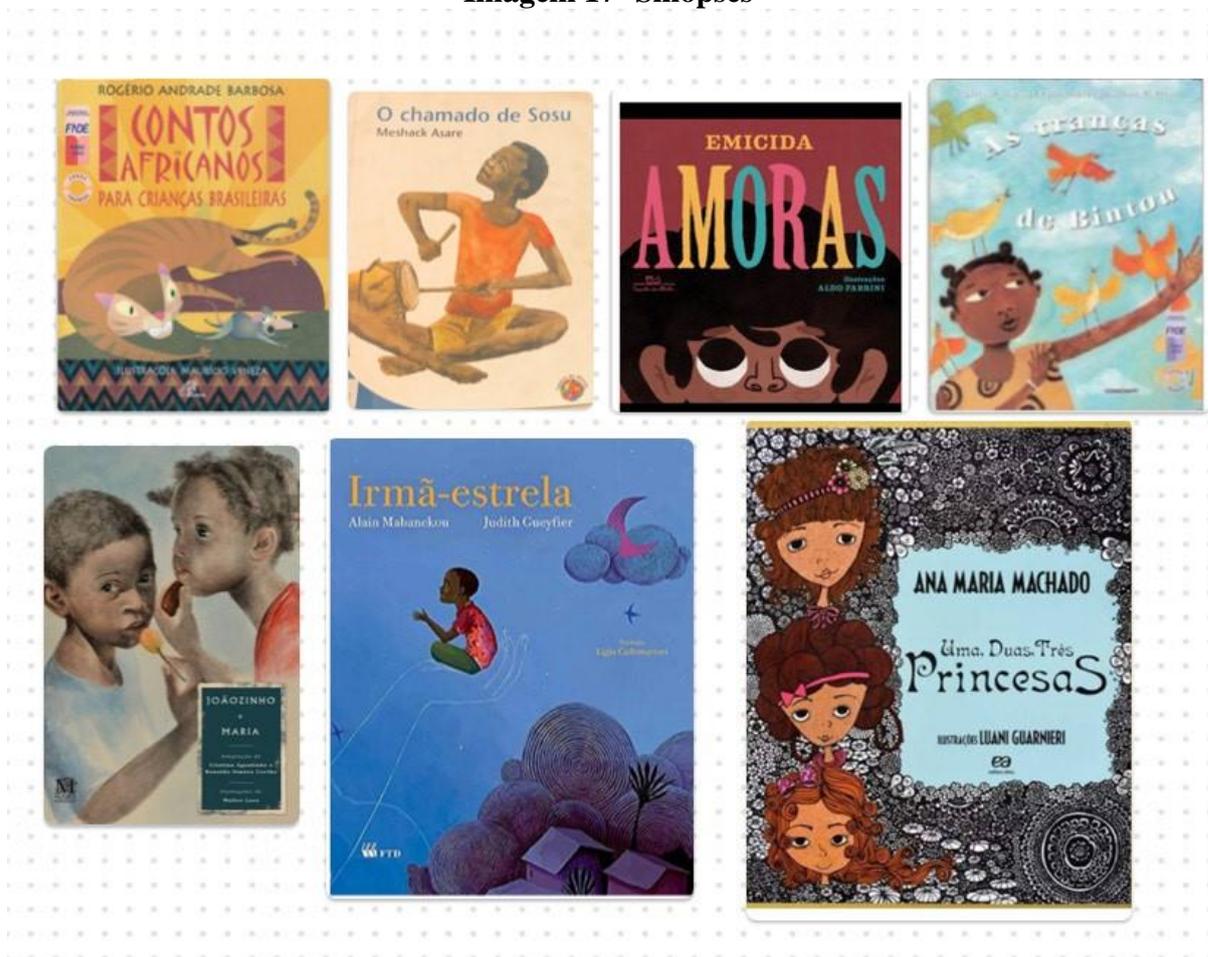
Mauricio Negro busca pela obra, fazer o leitor questionar sobre a humanidade e seu contraposto do (não) sentido do preconceito. A obra propõe refletir sobre a questão racial, sobre igualdade, respeito a diversidade e convivência.

9 AMPLIANDO O REPERTÓRIO LITERÁRIO DA TEMÁTICA

Neste tópico, visa ampliar o repertório leitor sobre obras literárias da literatura afro-brasileira. Na primeira seção, há os livros apresentados por sinopses, se referem a quais a orientanda tinha disponível, cinco na forma digital PDF e três no formato de livro impresso. Na segunda seção, buscando outras ferramentas digitais da temática, como Afroteca, mostra outros livros do referente tema, contudo, não os descrevem com sinopse.

9.1-Sinopses

Imagem 17- Sinopses



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Rogério Andrade Barbosa tem como uma de suas obras, é “ Contos africanos para crianças brasileiras”, editora Paulinas, ilustrações de Maurício Veneza, presente no PNBE de 2005. O livro conta dois contos africanos curtos que envolvem animais “Amigos, mas não

para sempre`` de onze páginas, ``O jabuti de Asas `` de sete páginas. Abrange ilustrações que apresentam movimentos, como as ilustrações do conto Amigos, mas não para sempre ``na qual os personagens são animais gato e rato. Nas ilustrações dos dois contos, estão presentes as expressividades dos personagens. As páginas são páginas duplas, com cores que mostram o tempo, e sequências que as cores contratam para mostrar mudanças, como vermelho e azul. O ilustrador usa cores saturadas. O texto verbal apresenta palavras do dialeto como ``ghee``, e tem distribuição desigual entre as páginas tidos divisão de páginas somente com falas e outras com texto de narração em terceira pessoa.

Emicida tem publicações relevantes na literatura afro-brasileira infantil como ``Amoras`` e `` Foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas``. De forma poética, trata de questões de identidade da pele negra e aceitação num mundo conflituoso com a diversidade. O livro Amoras com ilustrações coloridas e diversas deste ao título com letras com cores vermelho, azul e amarelo; páginas simples com dissociação entre ilustração que fica enquadrada no centro abaixo do texto verbal - com distribuição de uma frase de uma frase com poucas linhas, e texto simples, proposital a pensado a leitura autônoma da criança aborda importantes aspectos. Com texto verbal poético e o texto visual das ilustrações trás sobre importantes figuras históricas negras como Zumbi dos Palmares, Martin Luther King; valorização da pele e características da pessoa negras; e a diversidade religiosa. O texto verbal apresenta palavras de origem africana e referências históricas, por isso após a narrativa há um glossário explicativo dos termos, que também usa de textos diretos e simples. As ilustrações ressaltam as expressões dos personagens, como pelo destaque e posicionamento recortado de seus rostos e corpos.

A obra `` O chamado de Sosu`` de autoria de Meshack, e ilustração de Maria Dolores Pades. `Pela história de Sosu na aldeia em como ele e seu cão salva a aldeia de males que os assolam, percebe-se pelo texto verbal e visual, aldeia nos dias atuais, e que a mesma possui acesso a ferramentas digitais e as pessoas das cidades tem acesso, mas que preservam e mantêm seus hábitos e outros elementos culturais e de sua história. Se explora por ilustrações e pela narrativa verbal a cultura (rituais, hábitos, instrumentos, alimentação e outros, assim como o que possuem de acesso à cultura midiática do mundo) de uma aldeia que como a parte textual após a narrativa principal mostra refere-se ao oeste da África e Gana, tendo mais sobre sua vestimenta, agricultura, hábitos tradicionais, organização da aldeia, instrumentos musicais na parte informativa também com ilustrações. O texto verbal se distribui entre um a dois parágrafos com diferentes posicionamentos na página de acordo com as ilustrações, com textos simples e diverso. As páginas são páginas duplas na narrativa principal, e a narrativa informativa, páginas

simples. As ilustrações com cores vivas, aparente técnica em aquarela, revelam o dia a dia da aldeia.

O livro *As tranças de Bintou*, de Sylviane A. Diouf, ano 2005, editora Cosacnauiy. Diouf. traz o protagonismo da menina negra e sua identidade. Essa obra foi escolhida pelo Ministério da Educação para o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 2005. Sylviane A. Diouf, uma negra de origem norte-americana, é uma historiadora e curadora da diáspora africana. O livro *As tranças de Bintou*, aponta e mostra ao leitor através da narrativa de Bintou, a valorização do cabelo das pessoas negras que ultrapassam as tranças, mas também há diversidade de penteados. Na narrativa, a personagem Bintou percebemos pelas suas expressões corporais seu processo de identidade, pela aceitação e descobrimento das diferenças mesmo entre pessoas de um mesmo povo. Nas ilustrações, vê-se e é apresentado ao leitor uma cultura de um povo africano na modernidade, que se relaciona com a cidade, e mantém seus elementos culturais de vivência como as casas, modos de mostrar afetos na família e povoado, comidas e hábitos. O livro apresenta nas ilustrações, estampas e padrões, assim como é colorido e tem cores amarelo, laranja, marrons típicos das culturas africanas. O texto verbal tende a ser maiores em parágrafos, tem diversidade linguística, mas de modo simples.

No PNLD abordado, encontra-se “Catarina e o lagarto” e *Olelê* uma antiga cantiga da África” que trazem elementos da cultura congoleza. Uma obra literária complementar o repertório cultural do Congo é o livro *Irmã-estrela*. O livro se destaca pelo seu tamanho grande, de dimensões 29.8 de comprimento x 23.4 de largura x 0.6 cm altura, e pela técnica de encadernamento, ter as páginas costuradas entre si. *Irmã-estrela*, conta a história de um menino que na família ocorre a perda de sua irmã precocemente.

A capa e a contracapa formam uma ilustração em página dupla. Essa ilustração da capa revela muitas informações sobre a obra. Um elemento importante, é o fundo azul escuro com pontilhados brancos referente à componente essencial da narrativa: o céu estrelado. Na capa há os nomes do autor Mankanckou, da ilustradora Judith Gueyfier na contracapa. No texto verbal, um breve comentário que apresenta o tema da narrativa como o luto do personagem menino pela morte da irmã mais velha.

A narrativa traz sobre a relação da criança com uma estrela, representando a crença religiosa da vida pós-morte ter uma passagem para o céu espiritual, significando que sua irmã poderia ser significada simbolicamente por uma estrela. A história acompanha as condições sociais, afetivas e as atividades cotidianas do personagem e de sua família. Além das relações familiares, a amizade entre o personagem principal do qual não é revelado seu nome, o menino

e seu melhor amigo Nestor. A figura de um carneiro na obra literária é essencial, e representa nas ilustrações a irmã-estrela. Na linguagem visual que apresenta relação de interdependência, associada ao texto verbal. As ilustrações mostram elementos não presentes e essenciais que complementam o texto verbal. Por exemplo, o texto verbal diz sobre as dificuldades financeiras da família e as relações entre os membros da família. As ilustrações mostram a comunidade de classe social desprovida de melhores condições sociais materiais, a cultura presente, e os sentimentos dos personagens. O texto verbal se distribui entre as páginas tendo entre três a sete parágrafos. O repertório linguístico não é complexo da língua portuguesa, mas diversificado sem repetições, contudo, possui nomes de origem do Congo. As ilustrações e o texto verbal se complementam, mas são páginas de origem dissociadas. O texto verbal é em primeira pessoa, na perspectiva do personagem principal, o menino. A proposta do autor na capa afirma apresentar os seus elementos culturais. Na história estão presentes: a figura das estrelas como simbolismo de vida pós-morte, a crença espiritualista de culturas africanas.

Livro uma, duas, três princesas. A obra conta sobre três princesas, com personalidades diferentes, filhas de um casal da realeza. As jovens enfrentam o desafio de provar para população e para o parlamento que podem governar o reino, extinguindo a lei da obrigatoriedade do herdeiro de gênero masculino. As três jovens são testadas após o adoecimento do rei, seu pai. Educadas desde a infância aos estudos e diversos conhecimentos, as princesas são desafiadas a encontrar a cura da doença do rei. As princesas postas à as aventuras, não acham a solução de forma mágica. Mas, a filha mais velha, considerada mais sábia, encontra a solução por meio de buscar por conhecimentos de especialistas e estudos. A história apresenta a temática de valorização de igualdade de gênero, ao abordar o direito de governo das mulheres, e questionamento de preconceitos de gênero. Também, a valorização da literatura e da ciência, pois os apresenta como solução do conflito da história.

As ilustrações são relacionadas ao texto verbal, mas centradas no enriquecimento da narrativa. Trazem diversos e a maioria dos elementos visuais, não descritos no texto escrito, em especial as referências dos contos clássicos. A linguagem verbal e visual se distribuem adequadamente, entre as páginas, tendo igualdade de tamanho nas páginas. O texto verbal é diversificado, e é pequeno entre as páginas dão relevância às ilustrações. A fonte das letras é adequada, e em cada página se inicia com tipografia de letra maior para primeira letra. Na página final, contém informações da autora Ana Maria Machado e a ilustradora. Um importante elemento gráfico é o fundo floral preto e branco, presente na capa e contracapa, e percorre todas

as ilustrações. As ilustrações têm a técnica de contraste de cores, preto e branco para aspectos secundários, e cores vivas para principais.

No PNLD de 2018, se situa Rapunzel e Quibungo. O livro está em uma coleção do qual há adaptações dos contos clássicos para a cultura afro-brasileira. Na coleção, uma das adaptações é Joãozinho e Maria. A narrativa é uma adaptação do conto Joãozinho e Maria, nela os personagens são representados por personagens negros, e os lugares não se referem a Europa, mas, a locais e alimentos que tem características brasileiras, como frutas goiaba e jabuticaba, árvore paineira. O livro contém ilustrações em páginas duplas. O texto verbal e visual se complementam, principalmente na percepção sobre os personagens. Por exemplo, o afeto dos personagens é mencionado no texto verbal, mas é expressado significativamente no texto visual. Nas ilustrações são usadas cores vivas e claras, com marcação no clímax da ilustração da casa de doces que possuem tonalidades mais fortes. O tempo, a linguagem corporal dos personagens, assim como o movimento do ambiente em que estão os personagens, estão presentes e enriquecem a narrativa, completando o texto verbal. As informações sobre autoria e ilustrador, estão presentes na orelha do livro, na contracapa.

9.2- Biblioteca Virtual Afroteca

A aprofundar a procurar por demais referências literárias, está o recurso da Biblioteca Virtual Afrocentrada, ou denominada Afroteca, organizado pelo professor Jeovane Ferreira em 2023. Neste recurso, há muitas obras anteriormente mencionadas como: Amoras, As tranças de Bintou. Destacando entre os vinte e quatro livros, destaco algumas das obras presentes no quadro abaixo, e suas respectivas temáticas.

Quadro 6- Afroteca: livros.

Livros	Temática
1. Meu crespo é de rainha (Bell Hooks e Chris Raschka`.) 2. Betina 3. O cabelo de Lelê (Valeria Belém e Adriana Mendonça) 4. As tranças de minha mãe (Ana Fatima) 5. Quero meu cabelo assim (Marcelo Franco e Souza, ilustrações de Cris Soares)	Tratam da questão identitária do cabelo.
6-As bonecas da Vô Maria	Representatividade nas coisas cotidianas.
7-Olelê uma antiga cantiga da África`` (Heloisa Pires Lima), 8-O Bau Ancestral: Histórias de Bisavó 9-Contos Africanos assim os homens viviam volume 2	Valorização da ancestralidade.
10-Uma princesa diferente`` (Cristiane Sousa) 11-Princesas Africanas 12-O pequeno príncipe preto`` (Rodrigo França	A formação identitária positiva está em livros que compreendem figura como as princesas e príncipes da África.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

9.3- Eventos.

A temática está presente em eventos como ``Exposição Karingana Presenças Negras no Livro para as infâncias``, apresentando livros do tema. Conta quadros de ilustrações de livros do tema.

Imagem 18- Evento Karingana



Fonte: Rogerio (2023)

10 MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

A refletir acerca da mediação do professor, a principal referência se pauta na autora Bajour (2023), na sua obra *Cartografia dos encontros*. Bajour (2023, p.25) diz que a leitura literária propicia diálogos e redes, utilizando da imaginação, sendo a chave para relação dos imaginários dos leitores. Bajour (2023) afirma que a leitura possibilita a passagem de mundos entre leitores e o texto literário.

A literatura afro-brasileira se constitui chave conhecer as origens culturais do Brasil, além de conhecer outros lugares e países da África. Duas a exemplificar, são os livros *Irmã-estrela* e *Catarina e o lagarto sobre a cultura do país Congo*.

Reconhecendo que o repertório potente e enriquecedor, não desconsidera a importância da mediação. O MEC no Programa Nacional das Bibliotecas na Escolas, de 2014, na apresentação defende:

No entanto, apenas o acesso aos livros não se garante sua apropriação, sendo fundamental importância a mediação do professor para formação dos leitores. Mediar a leitura significa, intervir para aproximar o leitor da obra, e nesse sentido, o trabalho do professor assume uma dimensão maior, uma vez que extrapole os limites do texto escrito, promovendo o resgate e a ampliação das experiências de vida dos alunos e do professor mediador.

(Brasil, 2018, p. 5)

A mediação caracterizada como aquela que aproxima o leitor da obra e, amplia o olhar dos leitores, requer refletir sobre alguns aspectos.

Bajour(2023) alerta sobre textos “verborrágicos” (Bajour, 2023, p.29). Os textos verborrágicos, segundo a autora, são aqueles com “excesso no dizer e no mostrar” (Bajour, 2023, p.29). As obras com esse caráter preenchem as lacunas, significações e percepções que o leitor formularia, e os oferece de modo unilateral. descrevem as ilustrações, significados e hipóteses para o leitor. Segundo Bajour (2023) tem a concepção de leitores, “carentes, incapazes e inexperientes, e necessitando de informações claras e ... unívocas” (Bajour, 2023, p.29).

Segundo aspecto, antecede a leitura pública: a importância do planejamento. Bajour (2023) esclarece que as atividades de leitura não estão à mercê de circunstâncias, mas, necessita de planeja-los. “Antecipar os encontros pressupõe sempre uma previsão da prática” (Bajour, 2023, p.153).

Terceiro aspecto, refere a mediação. As práticas de diálogos na leitura devem ser guiadas pela obra, mas significar a “promoção de diálogo de saberes” (Bajour, 2023, p.147). Como mediadores, a importância do ouvir, não produzir discursos homogêneos, a mediação pressupõe como espaço de liberdade de expressão e respeito à diversidade de leitores.

Na prática de leitura, Bajour (2023) aponta o silêncio e seu papel mediador. A escritora aborda que o medo do silêncio representa “o temor... de parar e olhar para o que as palavras pronunciadas ou ..., em forma de pensamentos, estão nos dizendo” (Bajour, 2023, p.106). O silêncio, segundo a autora, “não é o vazio, mas a respiração entre as palavras” (Bajour, 2023, p.106), é o momento de produção de enunciados que emergem do interior do indivíduo.

Uma última consideração, está em se interessar no “jogo de palavras” (Bajour, 2023, p.54). Ou seja, na linguagem metafórica, da qual Bajour (2023) descreve como “estruturantes do conhecimento e, de alguma forma marcam nossa maneira de pensar sobre determinados temas” (Bajour, 2023, p.53).

11 CONCLUSÃO

A Lei n ° 10639 de 9 de janeiro de 2003, atualizada pela Lei n ° 11645/ 2008 inclui a temática História e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino nacional. As leis constituem o tema como obrigatório no currículo. na pesquisa vigente, recorta-se sobre o tema afro-brasileira. Objetiva as leis: a promoção do reconhecimento das contribuições para formação brasileiras e das suas lutas na história do país, superação do preconceito, e diminuir a defasagem de conhecimentos sobre o tema.

Uma das grandes mudanças resultante, é o aumento dos livros paradidáticos e didáticos do tema.

Segundo Sabino; Lourenço; Silva, a experiência literária tem a capacidade de provocar no indivíduo os efeitos do estado de alteridade, com possibilidade de “expandir os horizontes daquele que lê, mesmo em situações em que o contexto vivido é completamente diferente do lido” (Sabino; Lourenço; Silva, 2019, p.173). Defendem que o leitor também, é provocado a determinadas ações: compartilhar as experiências de leitura, debater pontos de vistas e concepções sobre o texto.

Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) aponta que na literatura afro-brasileira, a figura negra esteve associada após a abolição da escravidão no século XIX, a imagem que enaltece a uma história de sofrimento e dor, não apresentando a cultura afrodescendente para história do nosso país. A pedagoga Juliana Piauí defende que por muito tempo, na literatura os negros eram colocados como “objetos” nas obras literárias, suas figuras secundárias e estigmatizadas.

Juliana Piauí defende e argumenta que há uma grande diferença entre a representação do negro como sujeito e objeto na literatura. Argumentando sobre a importância da representatividade negra na literatura na escola, além do fator de voz, Juliana Piauí argumenta três fatores. A escola tem o dever de se posicionar contra o racismo estrutural que está na organização da sociedade brasileira que está posto dentro e fora dela, sendo a omissão também um posicionamento. A escola pública, segundo a pedagoga, é um espaço de convivência democrática, sendo em alguns lugares o único acesso à literatura. E a reivindicação por equidade racial diretamente relacionado à democracia pressupõe o debate da presença de representatividade negra às crianças pela literatura, rompendo com a ausência e ideário de suas imagens “coesificadas” e da criança branca como referência.

Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) , afirma que a interação social desencadeia a formação da identidade e o pertencimento a um grupo social fortalece esse processo”, a identidade o sentimento de pertencimento, o que torna um grupo distinto dos outros, ocorre

através de suas relações sociais e referências, políticas, culturais e históricas, desdobrando-se em práticas sociais pelo imaginário social (linguística, religiosas, culinárias, vestimentas etc.)` (Almeida; Dias; Silva; Oliveira, 2022, p.783).

Os autores apontam que aplicação da lei nº 10.639/2003 leva e necessidade de que o cotidiano escolar desenvolva ação dupla de antirracista e afirmativa. A antirracista, `em vista da forma com a qual as interações contra as crianças negras tendem a ser negativas e constrangedoras` (Almeida; Dias; Silva; Oliveira, 2022, p.782). E Almeida; Dias; Silva; Oliveira (2022) afirmam que as crianças negras menosprezam sua identidade quando são colocadas em espaços que expõem negativamente a diferença cultural, por exemplo quando no ambiente escolar há ausência de representatividade negra em posição positiva, somente associada a trágica história da escravidão. Em motivo de mudança desse cenário, se coloca posta a importância de ação afirmativa que oferece às crianças os elementos positivos sobre suas características físicas, culturais, religiosas e ancestrais.

Carmem (2023), segundo a autora, a literatura é uma área de inúmeras possibilidades a trabalhar educação antirracista. Carmem (2023) defende que a compreensão deve ser interdisciplinar da diversidade que é a África, relacionando e trabalhando-a de forma interdisciplinar.

No tópico Representatividades negras da literatura afro-brasileira, referiu e descreveu sobre algumas personalidades negras, nomes na literatura afro-brasileira na atualidade. São autores e ilustradores presentes no PNLD 2018.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - Literário (PNLD Literário), criado pelo governo federal, é uma substituição ao PNBE que finalizou em 2017, e ` dá continuidade às propostas do Plano Nacional, fornecendo obras literárias e materiais afins para os acervos pessoais dos alunos e das bibliotecas escolares a cada dois anos ` (Santos, Gonçalves, 2023, p. 327).

Buscou-se analisar, por meio de gráficos e tabelas, o quantitativo de livros da temática, distribuição por séries, origem das obras e dos autores, origem étnico-racial dos ilustrados e autores, origem das obras literárias, e a bibliodiversidade de temas, editoras e temporalidade.

O Programa Nacional do Livro Didático analisado, de 2018, contou com quatrocentas obras literárias aprovadas, destinando 208 foram destinadas ao segmento de 1º ao 3º anos (52%) e 192 correspondem ao segmento de 4º e 5º anos (48%). A origem dos livros mostrou a riqueza do mercado nacional, contendo somente três traduções e vinte e sete nacionais.

Acerca do total de obras do tema, encontrados vinte e quatro obras. Observado o predomínio de contos e outros semelhantes, com dezoito obras. Há outros três gêneros textuais: poemas (1), relatos de memórias e bibliografias (3) e somente um livro-imagem.

Sobre a origem étnico-racial dos autores e ilustradores, afirma a diversidade de quantitativo, mas, quanto a origem, a parcela de negros representam respectivamente 27% e 4%. Um número que mostram a presença de representatividade negra, contudo em ascensão, com espaço conquista de espaços gradativo.

O questionamento que se pauta nos temas das obras, se conclui que com exceção do tema A Descoberta de Si, nove livros, os demais temas apresentam um quantitativo equilibrado entre eles, contendo entre sete a quatro por tema. A exemplificar, no quantitativo das vinte e quatro obras, os temas mais abordados foram, na ordem: a Descoberta de Si (9 obras), Família, amigos e escola (7 obras), Encontros com a diferença (6 obras), O mundo natural e social (5 obras) e Diversão e aventura (4 obras), e Autoconhecimento, sentimentos e emoções (4 obras).

Com base nos dados dos anos dos livros, os documentos nacionais como o PNLD, se constituem um mecanismo de orientação para editoras e profissionais literários. Tendo papel fundamental em divulgar e apontar temáticas a diversidade, mas a produção de livros da temática não deve visar exclusivamente atender uma demanda do MEC, acompanha a consciência da importância social.

Percebe uma bibliodiversidade de temas, editoras, autores e ilustradores. Se compõe essencial para formação de leitores, segundo Vilela (2020, p.22): “relevante para a formação literária e a alfabetização visual dos alunos que terão acesso a acervos compostos por estas obras” (Vilela, 2020, p.22).

Os critérios para escolha de análise dos livros, relacionando aos estudos anteriores da pesquisa, concluíram em: primeiro, autoria negra; constituem de gêneros textuais distintos; conter independente do primeiro critério um livro-imagem, visando explorar um gênero textual que se usa somente do texto visual. Considerando o primeiro, autoria negra, e segundo critério, gênero textual distinto dos outros, as obras literárias Cadernos sem rimas da Maria e Meu crespó é de rainha. E atendendo ao terceiro critério, o livro explorado e selecionado, Gente de cor cor de gente.

Por concluir, para ampliação do repertório leitor, o tópico oito, expandiu com recursos de sinopses de oito livros, incluindo três presentes no PNBE de 2014. Além de oferecer conhecer o recurso do catálogo Afroteca.

Finaliza-se a pesquisa com um essencial assunto, a mediação. Com referência, na autora Bajour (2023), na sua obra Cartografia dos encontros, abordou elementos centrais da mediação. Acerca da mediação, e seu papel, o MEC defende que o repertório potente e enriquecedor, não desconsidera a importância da mediação. O MEC no Programa Nacional das Bibliotecas na Escolas, de 2014, na apresentação defende:

No entanto, apenas o acesso aos livros não se garante sua apropriação, sendo fundamental importância a mediação do professor para formação dos leitores. Mediar a leitura significa, intervir para aproximar o leitor da obra, e nesse sentido, o trabalho do professor assume uma dimensão maior, uma vez que extrapole os limites do texto escrito, promovendo o resgate e a ampliação das experiências de vida dos alunos e do professor mediador.
(Brasil, 2018, p. 5)

Com base nessa reflexão, a pesquisa incentiva os docentes e outros mediadores a expansão de repertório da temática, entretanto, entrelaçado, com a relevância de estudo e pesquisa, como a consciência prática de papel de mediador.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Jaqueline Garcia Cavalheiro ; Dias, Marcia Denise ; Silva, Jefferson Olivatto da ; Oliveira, Tauana Aparecida de. **O Pertencimento Negro na literatura Afro-Brasileira: um olhar para crianças negras como protagonistas.** Revista Nova Paideia, 2022, Vol.6 (3), n. 1, p.777-788.

ASARE, Meshack. **O chamado de Sosu.** São Paulo, ilustrações do autor, Ed. SM, 2005.
BAJOUR, Cecilia. **Cartografia dos encontros: literatura, silêncio e mediação.** São Paulo, Solisluna Editora, Selo Emília, 2023.

BARBOSA, Rogério Andrade Barbosa. **Contos Africanos para Crianças Brasileiras.** Ilustração de Maurício Veneza, Editora Paulinas, 2005.

BRASIL. **Lei n. 10.639/2003.** Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: jun. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm?msclkid=0c0d30. Acesso em: jun. 2024.

BREDA, Tadeu. Quem é bell hooks?. Blog Elefante, 5 de fev. de 2019, disponível em: <https://editoraelefante.com.br/quem-e-bell-hooks/>. Acesso em set. de 2024.

BLAZETTO, Cristina. **As cores na ilustração infantil e juvenil.** In: OLIVEIRA, Ieda. O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil. São Paulo, DCL, 2008, p.75-99.
CARMEM, Gabriela Del. **Pelos traços de uma África plural.** Cotas 10 anos depois, o que mudou e o que falta mudar. Vera Cruz, Revista ZumZum, 3 edição, 2023, acesso em 2023, disponível em: <<https://site.veracruz.edu.br/zumzum/capitulos/pelos-tracos-de-uma-africa-plural/>>.

COELHO, Ronaldo Simões. **Joãozinho e Maria.** Adaptação Ronaldo Simões Coelho e Cristina Agostinho, ilustração Walter Lara. belo Horizonte, Mazza edições, 2013.

COMPANHIA DAS LETRINHAS. **Fernanda Rodrigues.** Editora Companhia das Letrinhas, disponível em:<<https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/12197/fernanda-rodrigues>>. Acesso em dez. de 2023.

DIOUF, Sylviane A.. **As tranças de Bintou..** Ilustrações de Shane W. Evans, Editora Cosacnaif, 2005.

EDITORA DO BRASIL. **Rosinha.** Editora do Brasil, disponível em: <<https://www.editoradobrasil.net.br/rosinha/>>. Acesso em dez de 2023.

EDITORA DO BRASIL. **Carmen Lúcia de Campos**. Editora do Brasil, disponível em: <https://pnldensinomedio.editoradobrasil.com.br/atores/carmen-lucia-campos/>. Acesso em set. de 2023.

EDITORA QUINDIM. **Marília Pirillo**. Blog Quindim, disponível em: <https://quindim.com.br/selecoes/ilustradores/marilia-pirillo/?livro=9788506074749> >. Acesso em set. de 2023.

EDITORA QUINDIM. **Fábio Simões**. Blog Quindim, disponível em: <https://quindim.com.br/selecoes/livro/olele%3A-uma-antiga-cancao-da-africa/fabio-simoes/9788506074749> >. Acesso em set. de 2023.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo, ed. Laboratório fantasmas Produções, 2018.

FÁTIMA, Ana. **Os dengos na Moringa de Voinha**. São Paulo, Brinque-book, ilus. Fernanda Rodrigues, 2023.

FERREIRA, Jeovane. **AFROTECA- Biblioteca Virtual Afrocentrada**. Belo Horizonte, 2023.

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção, edição e organização). **Edimilson de Almeida Pereira - memória, diálogo e saberes ancestrais**. In: Templo Cultural Delfos, dezembro/2022. disponível em :<https://www.elfikurten.com.br/2021/11/edimilson-de-almeida-pereira.html#google_vignette >. Acesso em dez. de 2023.

ITÁU SOCIAL. **As bonecas da Vó Maria**. Programa Leia para uma criança.

ITÁU SOCIAL. **SONIA ROSA – Literatura infantil negroafetiva**. Agências de Notícias, 18 de outubro de 2021, disponível e: <<https://www.itausocial.org.br/noticias/literatura-infantil-negroafetiva/> >. Acesso em jun. de 2023.

ITÁU SOCIAL. **Rosinhas- ``tem história que fazem parte do nosso dia a dia``**. Agências de Notícias, 13 de dezembro de 2021, disponível e: <<https://www.itausocial.org.br/noticias/tem-historias-que-fazem-parte-do-nosso-dna/> >. Acesso em jun. de 2023.

LITERAFRO. **Ana Fátima**. LiterAfro O portal da literatura afro-brasileira, 4 de fev. de 2021, disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1432-ana-fatima> >. Acesso em dez. de 2023.

LITERAFRO. **Edimo de Almeida Pereira**. Literafro - o portal da literatura afro-brasileira, 30 de outubro de 2020, disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/atores/1390-edimo-de-almeida-pereira> >. Acesso em jun. de 2023.

LITERAFRO. **Edimilson de Almeida Pereira**. Literafro - o portal da literatura afro-brasileira, 16 de dezembro de 2021, disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/atores/1390-edimo-de-almeida-pereira> >. Acesso em jun. de 2023.

LITERAFRO. **Heloisa Pires Lima**. LiterAfro O portal da literatura afro-brasileira, 24 de set. de 2019, disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/272-helosa-pires-lima>>. Acesso em dez. de 2023.

LITERAFRO. **Heloísa Pires**. Universidade Federal de Minas Gerais, Letras, Lietrafro, disponível em:<<https://www2.olimpiadadehistoria.com.br/>>. Acesso em jun. de 2023.

LITERAFRO. **Neide Almeida**. Literafro - o portal da literatura afro-brasileira, 25 de setembro de 2019, disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1168-neide-almeida>>. Acesso em jun. de 2023.

MABANCKOU, Alain. **Irmã-estrela**. São Paulo, FTD, 2013.

MACHADO, Ana Maria. **Uma, duas, três princesas**. São Paulo, Ática, 2013.

MAZZA EDIÇÕES. **Denise Nascimento**. Editora MAZZA edições, disponível em:<https://mazzaedicoes.com.br/dt_team/denise-nascimento/>. Acesso em dez. de 2023.

MAZZA EDIÇÕES. **Édimo de Almeida Pereira**. Editora MAZZA edições, disponível em:<https://mazzaedicoes.com.br/dt_team/edimo-de-almeida-pereira/>. Acesso em dez. de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNBE na escola: literatura fora da caixa Guia 2 Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Ministério da Educação, elaborada pelo Centro de Alfabetização, leitura e escrita da UFMG. Brasília, MEC, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia Digital PNLD 2018-Literário**. Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC /SEB, 1.ed. , 2016, p.32-29.

MORAES, Odilon. **O projeto gráfico do livro infantil e juvenil**. OLIVEIRA, Ieda. O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil. São Paulo, DCL, 2008, p.48-59.

RATIER, Rodrigo. **As novidades do 3º ano do projeto de educação antirracista**. Cotas 10 anos depois, o que mudou e o que falta mudar. Vera Cruz, Revista ZumZum, 3 edição, 2023, acesso em 2023, disponível em: <<https://site.veracruz.edu.br/zumzum/capitulos/as-novidades-do-3o-ano-do-projeto-de-educacao-antirracista/>>.

ROGÉRIO, Cristiane. **Exposição em SP celebra presença negra nas imagens dos livros para infância**. Crescer, jornal Globo, 14 de julho de 2023, disponível em:<Exposição em SP celebra presença negra nas imagens dos livros para a infância (globo.com)>. Acesso em dez de 2023,

ROSA, Sonia . **Os tesouros de Monifa**. São Paulo, ilustração de Rosinha, ed. Bico de Lacre, 1 ed. , 2018.

SABINO, Geruza de Fátima Tomé; LOURENÇO, Lucilene Gonçalves de Oliveira; SILVA; Davidson Bruno da . **Racismo e representatividade da criança negra na literatura infantil: reflexões sobre o projeto de extensão e cultura “CONSTRUINDO A PRÓPRIA HISTÓRIA”**. Revista Zero a seis, 2019, Vol.21 (39), p.170-182.

SANTOS, Betty Bastos Lopes; GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **A presença de autores negros no PNLD literário: De que lugar estamos falando?** . Revista Tabuleiro de Letras, v. 17, n. 01, p. 326-340, jan./jun. 2023.

SANTANA, Ana Lúcia. **Ondjaki**. Infoescola, acesso em set. de 2024, disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/ondjaki/>>.

SILVA, Silvane. **A importância e urgência de uma educação antirracista**. Antirracismo no Vera, ano 1. Vera Cruz, Revista ZumZum, 1edição, 2023, 1 ed, disponível em: <<https://site.veracruz.edu.br/zumzum/capitulos/a-importancia-e-a-urgencia-de-uma-educacao-antirracista/>>.

SILVA, Silvane. **Educação Antirracista nos anos iniciais da escola**. Branquitude- o questionamento incômodo- necessário para avançar. Vera Cruz, Revista ZumZum, 1 edição, 2023, 2 ed, disponível em: <<https://site.veracruz.edu.br/zumzum/capitulos/educacao-antirracista-nos-anos-iniciais-da-escola/>>.

THE CENTER FOR THE HUMANITIES. **Sylviane Diouf**. The center for the humanities, Programming, Participants and Collaborators, disponível: <<https://centerforthehumanities.org/programming/participants/sylviane-diouf>>. Acesso em jun. de 2023.

TSEREWAPTU, Alcides de Lima; COSTAS, Ana Carolina Francischette da; MARINS, Cosmes Freire. **“Que aspectos históricos da Capoeira e cultura afro-brasileira deveríamos dominar/transmitir? Discussões acerca da Lei 10.639/03 para profissionais de Capoeira e da Cultura Popular.”**. I Formação Continuada para Profissionais e Praticantes de Capoeira da USP, organizado pelo Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo – CEPEUSP, 2015, acesso em março de 2023.

VILELA, Isabela Pimentel. **Contribuições do PNLD 2018 - Literário para a formação de crianças leitoras**. Trabalho de conclusão de curso, Departamento de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

Vídeo Live: “Literatura e as questões raciais na escola”. Canal A Taba, Semana Pedagógica A Taba na Escola, 24 de janeiro de 2023, disponível em: <Literatura e as questões raciais na escola - YouTube >. Acesso em maio-junho de 2023. ALMEIDA, Jaqueline Garcia Cavalheiro ; Dias, Marcia Denise ; Silva, Jefferson Olivatto da ; Oliveira, Tauana Aparecida de. **O Pertencimento Negro na literatura Afro-Brasileira: um olhar para crianças negras como protagonistas**. Revista Nova Paideia, 2022, Vol.6 (3), n. 1, p.777-788.

ANEXO I

Quadro 7 - Livros de literatura afro-brasileira no PNLD 2018 parte 1

Livro	Autor	Etnia Racial	Ilustrador	Etnia Racial ilustrador
A cor de Coraline	Alexandre Rampazo	Branco	Alexandre Rampazo	Branco
Alafía e a pantera que tinha olhos de Rubi	Marcel Tenorio da Costa /Theo de Oliveira	Branco	Olavo Costa	Branco
Blimundo - o maior boi do mundo	Celso Sisto Silva	Branco	Elma Maria	Não encontrado
Bolota- uma certa jabuticaba muito esperta	Iray Galrão	Branco	Iray Galrão	Branco
Cabelo com jeito diferente	Lúcia Fidalgo	Branco	Marília Bruno	Não encontrado
Cadernos sem rimas da Maria	Lázaro Ramos	Negro	Mauricio Negro	Branco
Cadernos de rimas do João	Lázaro Ramos	Negro	Mauricio Negro	Branco
Catarina e o Lagarto	Kátia Godinho Gilaberte	Branco	Bruna Assis Brasil	Branco
Cinco fábulas da África	Júlio Emílio Braz	Negro	Gustavo Damiani	Branco
Coração musical de Bumba Meu Boi	Heloisa Prieto	Branco	Josimar F. Oliveira	Branco
Euzébia Zanza	Camila Fillinger	Branco	Suppa	Branco
Gente de cor cor de gente	Mauricio Negro	Branco	Mauricio Negro	Branco
Histórias Africanas	Ana Maria Machado	Branco	Laurent Cardon	Branco
Histórias de ouvir da África Fabulosa	Carlos Alberto de Carvalho	Branco	Fábio Maciel	Branco
Kiriku e a feiticeira	Janete Lins Rodriguez; Josilane Maria Aires e Maria Carmelita Lacerda	Branco	Lelo Alves; Izaac Brito e Alzir Alves	Branco
Martin e Rosa	Raphaele Frier	Branco	Raphaele Frier	Branco
Meu avô africano	Carmen Lúcia Campos	Negro	Laurent Cardon	Branco
Meu crespo é de rainha	Bell Hooks	Negro	Chris Raschka	Branco
Olelê - uma antiga caatinga da Africa	Fábio Simões	Negro	Marília Pirillo	Negro
O canguru emprestado	Mirna Pinsky	Branco	Marco Aurélio ... Aragão	Branco

Os tesouros de Monifa	Sônia Rosa	Negro	Rosinha	Branco
Ombêla e a origem das chuvas	Ondjaki	Negro	Rachel Caiano	Branco
Rapunzel e o quibongo	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Branco	Walter Lara	Branco
Se essa rua fosse minha :Livro e Brincar	Ana Giannini	Branco	André Flauzino	Branco
Zumbi- o menino que nasceu e morreu livre	Janaina Amado	Branco	Gilberto Tome	Branco

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quadro 8 - Livros de literatura afro-brasileira no PNL D 2018 parte 2

Livro	Editora
A cor de Coraline	Lendo e aprendendo LTDA.
Alafía e a pantera que tinha olhos de Rubi	Agência o Globo Serviços de imprensa S/A
Blimundo - o maior boi do mundo	JPA LD TA
Bolota- uma certa jabuticaba muito esperta	Dragon Logística e distribuidora Eireli
Cabelo com jeito diferente	Florescer livaria e editora LTDA
Cadernos sem rimas da Maria	Pallas editora e distribuir LTDA
Cadernos de rimas do João	Pallas editora e distribuir LTDA
Catarina e o Lagarto	Espiral editora e distribuidora de livros LTDA
Cinco fábulas da África	Edições Escala educacional S.A
Coração musical de Bumba Meu Boi	Estrela Cultural LTDA
Euzébia Zanza	Universo dos livros editora LTDA
Gente de cor cor de gente	Quintento Editorial LTDA
Histórias Africanas	Quintento Editorial LTDA
Histórias de ouvir da África Fabulosa	Imperial Novo Milenial Gráfica e editora
Kiriku e a feiticeira	Grafiset LTDA
Martin e Rosa	Jorge Zahar Editora LTDA
Meu avô africano	Guia dos curiosos e comunicações LD TA
Meu crespo é de rainha	Jinkings Editores Associado LTDA-EPP
Olelê - uma antiga caatinga da Africa	Melhoramentos LTDA
O canguru emprestado	Conrad Editora do Brasil
Os tesouros de Monifa	Bico de Lacre editora de livros

Ombêla e a origem das chuvas	Fernandes & Warth Editora e distribuidora LTDA
Rapunzel e o quibongo	Mazza Edições LTDA
Se essa rua fosse minha :Livro e Brincar	Antonio Jose Pinheiro de Melo
Zumbi- o menino que nasceu e morreu livre	Editora Joaquim LTDA

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quadro 9 - Livros de literatura afro-brasileira no PNLD 2018 parte 3

Livro	Ano	Série	Nacionalidade	Gênero	Tema
A cor de Coraline	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	A Descoberta de si.
Alafía e a pantera que tinha olhos de Rubi	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Diversão e aventura. O mundo natural e social
Blimundo - o maior boi do mundo	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	O mundo natural e social
Bolota- uma certa jabuticaba muito esperta	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	A Descoberta de si. O mundo natural e social
Cabelo com jeito diferente	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Autoconhecimento, sentimentos e emoções. Encontros com a diferença.
Cadernos sem rimas da Maria	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Memória, diário, biografia, relatos de experiências	diversão e aventura. Família, amigos e escola
Cadernos de rimas do João	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Memória, diário, biografia, relatos de experiências	A Descoberta de si. Família, amigos e escola
Catarina e o Lagarto	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Encontros com a diferença
Cinco fábulas da África	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	O mundo natural e social

Coração musical de Bumba Meu Boi	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Euzébia Zanza	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	A Descoberta de si.
Gente de cor cor de gente	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Livro de imagens	A Descoberta de Si. O mundo natural e social
Histórias Africanas	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Encontros com a diferença
Histórias de ouvir da África Fabulosa	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Kiriku e a feiticeira	2011	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	A Descoberta de si. Família, amigos e escola
Martin e Rosa	2014	4º e 5º Ano	Brasileiro	Memória, diário, biografia, relatos de experiências	Encontros com a diferença.
Meu avô africano	2010	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Encontros com a diferença. Família, amigos e escola
Meu crespo é de rainha	2018	1º ao 3º Ano	Tradução	Poema	A Descoberta de si
Olelê - uma antiga caatinga da África	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	A Descoberta de si. Diversão e aventura
O canguru emprestado	2018	4º e 5º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Diversão e aventura. Família, amigos e escola.
Os tesouros de Monifa	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Memória, diário, biografia, relatos de experiências	A Descoberta de si
Ombêla e a origem das chuvas	2018	4º e 5º Ano	Tradução	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Rapunzel e o quibongo	2012	1º ao 3º Ano	Tradução	Conto, crônica, novela, teatro,	Diversão e aventura

				texto da tradição, popular	
Se essa rua fosse minha :Livro e Brincar	2017	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	A Descoberta de si
Zumbi- o menino que nasceu e morreu livre	2018	1º ao 3º Ano	Brasileiro	Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição, popular	Encontros com a diferença

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)